

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM CIÊNCIAS SOCIAIS



PUC-SP

Ementário do 1º semestre de 2013



Disciplina:	Seminário de Pesquisa (mestrado M/V).....	04
Disciplina:	Antropologias, exotismos, artes, existências.....	06
Disciplina:	Cidades: novas formas de sociabilidade no cenário contemporâneo.....	10
Disciplina:	Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	13
Disciplina:	Teoria Antropológica (MESTRADO).....	14
Disciplina:	Tópicos especiais da Sociologia.....	17
Disciplina:	O mundo do trabalho na contemporaneidade: reestruturação, produtiva, emprego e tempo livre.....	20
Disciplina:	Teoria Sociológica – modernidade, pós-modernidade e utopia (doutorado).....	22
Disciplina:	Fundamentos da Antropologia.....	24
Disciplina:	Fundamentos da Sociologia.....	26
Disciplina:	De Cardoso a Lula da Silva: poder político, ideologia e relações de classes no início do século XXI.....	28
Disciplina:	Teoria Sociológica (MESTRADO).....	30
Disciplina:	Raymond Williams: Leituras.....	34
Disciplina:	Seminário de Pesquisa (DOUTORADO).....	36
Disciplina:	Comunicação e Política.....	37
Disciplina:	Sobre a Dádiva: Revisitando Marcel Mauss.....	39
Disciplina:	Fundamentos da Política.....	41
Disciplina:	Teoria Antropológica (DOUTORADO).....	45
Disciplina:	Biopolítica e Governamentalidade.....	47
Atividade Programada:	Cidades contemporâneas: abordagens interdisciplinares.....	50
Atividade Programada:	Walter Benjamin, leitor: fundamentos epistemológicos e estéticos. História e narração.....	53
Atividade Programada:	Multidão e as práticas políticas da contemporaneidade.....	56
Atividade Programada:	Instituições e cidadania na formação do Estado brasileiro.....	58
Atividade Programada:	Metodologia de estudos de gênero: novas abordagens.....	60
Atividade Programada:	Sociologia da Alteridade: pobreza, segregação e preconceito.....	62



Atividade Programada:	“Veredas da Pesquisa de Campo: técnicas qualitativas de investigação”.....	65
Atividade Programada:	Leituras de Antropologia recíproca.....	66
Atividade Programada:	A teoria do pós-desenvolvimento, ecologia política e o pensamento de Arturo Escobar: crítica ao desenvolvimento, ao etnocentrismo e ao universalismo e a procura de alternativas ao desenvolvimento.....	67
Atividade Programada:	Cultura e consumo.....	69



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Carmen Sylvia Alvarenga Junqueira
Horário:	2ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP) – Turma Vespertina 4ª Feira – das 18h00 as 21h00 (PUC-SP) – Turma Noturna
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

O Seminário de Pesquisa tem como objetivo oferecer ajuda e estímulo teórico-metodológico complementar à elaboração da dissertação de mestrado. Serão três as atividades principais:

1. Discussão sobre os princípios do procedimento científico, teoria e prática da pesquisa qualitativa, estudo e detalhamento das etapas de investigação, com ênfase na análise dos níveis conceitual e metodológico. Técnicas de pesquisa e teste dos instrumentos de levantamento de dados.
2. Apresentação dos projetos de dissertação, debate sobre a problemática central das propostas e sugestões para uma melhor operacionalização do estudo.
3. Redação de um capítulo da dissertação a ser entregue até 10 de dezembro de 2012.

BIBLIOGRAFIA

- Alves-Mazzotti, Alda e Gewandsznajder, Fernando - O Método nas Ciências Naturais e Sociais. Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2ª ed. 2000.
- Bauer, Martin W. e Gaskell, George (eds) – Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Um manual prático. Tradução de Pedrinho A Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- Demo, Pedro – Pesquisa e construção de conhecimento. Metodologia científica no caminho de Habermas, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.
- Demo, Pedro – Metodologia do Conhecimento Científico. São Paulo: Atlas, 2000.
- Feyerabend, Paul - Contra o Método. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1977.
- Kuhn, Thomas - A Estrutura das Revoluções Científicas. São Paulo, Perspectiva, 4ª. edição, 1996.
- Kuhn, Thomas – O caminho desde a estrutura. São Paulo: Ed. Unesp, 2006.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

5

Laville, Christian e Dionne, Jean - A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas, Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Edit. UFMG, 1999.

Thiollent, Michel - Crítica Metodológica. Investigação Social e Enquete Operária. São Paulo, Polis, 1980.



Disciplina:	ANTROPOLOGIAS, EXOTISMO, ARTES, EXISTÊNCIAS.
Docente:	Profa. Dra. Dorothea Voegeli Passetti
Horário:	2ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

O exotismo pode ser revisitado como busca pelo Outro, insatisfação frente ao estabelecido, crítica de si, quebra de certezas. A antropologia também pode ser um vetor para estes caminhos, como desconfiança do conhecido, procura pelo desconhecido. Modos de ser e viver não são apenas diversos ou justapostos, mas adquirem singularidades através de espessuras que interessam às inquietudes, às necessidades de não pertencer, e romper.

Nas primeiras décadas do século XX, as artes e a literatura valorizavam e idealizavam o *selvagem* como forma contracultural de produção estética vanguardista. A antropologia ocupava-se do *primitivo* ao delimitar as fronteiras de sua disciplina pesquisando-o, formulando teorias a seu respeito e inventariando-o em forma de dados etnográficos, sistematizações etnológicas e coleções museológicas.

O fechamento das artes e da antropologia em domínios separados, especializados e auto-suficientes criou barreiras aparentemente intransponíveis entre elas. Contudo, são domínios que continuamente se invadem em função de inquietudes de ambas as partes.

Conteúdo programático:

1. Selvagens exóticos
2. Evasão
3. O exotismo de Segalen



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

7

4. Gauguin
5. Futurismos, Dada, Surrealismo
6. Max Ernst e Lévi-Strauss
7. Marcel Duchamp e Maria Martins
8. Artes indígenas americanas e de povos africanos
9. Artes loucas

BIBLIOGRAFIA

- AFFERGAN, Francis. 1987. *ExotismeetAltérité*, Paris: PressesUniversitaires de France.
- ALCANTUD, José Antonio González. 1988. "Teoria Del Exotismo I", *Gazeta de Antropologia n.6*,Asociacion Granadiana de Antropologia, pp. 11-17.
- _____. 1989. *El exotismo em lasvanguardias artistico-literarias*. Barcelona: Anthropos.
- BOGHICI, Jean (org.). 1997. *Maria Martins*. São Paulo: Fundação Oscar Americano / Galeria Jean Boghici (catálogo de exposição).
- BONINI, Giuseppe (org.). 1997. *Max Ernst*.São Paulo: Museu Brasileiro de Escultura / Milan: Trocular (catálogo de exposição).
- BRETON, André. 1986. *Martinica, encantadora de serpentes*. Trad. Aníbal Fernandes. Lisboa: & etc.
- CABANNE, Pierre. 1987. *Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido*. São Paulo: Perspectiva.
- CAMPOS, Augusto; CAMPOS, Haroldo; SCHNAIDERMAN, Boris. 1985. *Poesia russa moderna - nova antologia*. São Paulo: Brasiliense.
- CLIFFORD, James. 1998. *A experiência etnográfica - antropologia e literatura no século XX*, org. José Reginaldo Santos Gonçalves, Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.
- COOTE, Jeremy ; SHELTON, Anthony (org.). 1996. *Anthropology, Art and Aesthetics*. Oxford: Clarendon Press.
- DIAS, José Antonio Braga Fernandes. 2000. "Arte, Arte Índia, Artes Indígenas", in *Mostra do redescobrimento- Artes Indígenas*, São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, pp. 36-57.
- DUBOIS, Gilbert. 2000. "O imaginário da França Antártica", *Cult - revista brasileira de literatura* n. 36, São Paulo, junho 2000, pp. 39-58.
- DUBUFFET, Jean. 1972. "La Campana de L'Art Brut". In: *WitoldGombrowicz - Jean Dubuffet :Correspondencia*. Barcelona: Anagrama.
- DUCHAMP, Marcel. 1987. *Le processuscréatif*. Paris: L'Échoppe.
- ERNST, Max. 1974. *Maximiliana - l'exerciceillegal de l'astronomie*. Munique: Bruckmann.
- _____. 1983. *Identidade instantânea*. Lisboa: & etc.
- FABRIS, Annateresa. 1987. *Futurismo: uma poética da modernidade*. São Paulo: Perspectiva.

- GAUGUIN, Paul. 1993. *NoaNoa – Viagem ao Taiti*, trad. Eduardo F. Alves. Rio de Janeiro: Philobiblion.
- _____. 2000. *Antes & Depois*. Trad. Carlota Gomes. Porto Alegre: L&PM.
- GONSETH, Marc-Olivier; HAINARD, Jacques; e KAEHR, Roland (org). 2002. *Le muséecanibale*. Neuchâtel: Musée d’Ethnographie.
- HIDALGO, Luciana. 1996. *Arthur Bispo do Rosário, o senhor do labirinto*. Rio de Janeiro; Rocco.
- HULTEN, Pontus (curador). 1986. *Futurismo & Futurismi*. Milano: Bompiani. (catálogo de exposição).
- LE BON, Laurent. 2005. *Dada..* Paris: Centre Pompidou. (catálogo de exposição).
- LÉVI-STRAUSS, Claude. 1997. *Olhar Escutar Ler*. trad. Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Companhia das Letras.
- _____. 1989. “A ciência do concreto”, in *O Pensamento Selvagem*. trad. Tânia Pellegrini. Campinas: Papirus.
- _____. 1986. “Uma pintura meditativa”. in *O Olhar distanciado*. trad. Carmen de Carvalho. Portugal: Edições 70.
- MICHELI, Mario de. 1991. *As Vanguardas Artísticas do século XX*, trad. Pier Luigi Cabra, São Paulo, Martins Fontes, cap. 3: Os mitos da evasão.
- MONTAIGNE, Michel de. 1987. “Dos Canibais” in *Ensaaios*, trad. Sérgio Millet, Coleção Os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural.
- NADEAU, Maurice. 1985. *História do Surrealismo*. São Paulo: Perspectiva.
- NIETZSCHE, Friedrich. 1992. *O nascimento da tragédia*. trad., notas e posfácio J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras.
- PIERRE, José; SCHUSTER, Jean (seleção). 1988. *Os arcanos da poesia surrealista*. Trad. Antônio Houaiss. São Paulo; Brasiliense.
- PRICE, Sally. 2000. *Arte primitiva em centros civilizados*. trad. Inês Alfano; rev. técnica José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.
- RIBEIRO, Darcy. 1980. *Kadiwéu*. Petrópolis: Vozes.
- RICHTER, Hans. 1993. *Dada: arte e antiarte*. trad. Marion Fleischer. São Paulo: Martins Fontes.
- RUBIN, William (org.). 1988. “Primitivism” in *20th century art*, New York: Museum of Modern Art, 2 vols.
- SEGALIN, Victor. 1989. *Ensaio sobre el exotismo: Una estética de lo diverso y Textos sobre Gauguin y Oceania*. México, Fondo de Cultura Económico.
- SILVEIRA, Nise da. 1992. *O mundo das imagens*. São Paulo; Ática.
- TELES, Gilberto Mendonça. 1986. *Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro*. Petrópolis: Vozes.
- VIDAL, Lux (org.). 1992. *Grafismo indígena: estudos de antropologia estética*. São Paulo: Nobel / Edusp.

Filmes

- *Como era gostoso o meu francês*; direção Nelson Pereira dos Santos, 1971.
- *Max Ernst*; direção Peter Schamoni, 1991.
- *Moacir – Arte Bruta*; direção Walter Carvalho, 2006.
- *Nise da Silveira*; direção Edson Passetti, 1992.
- *Prisioneiro da passagem*; direção Hugo Denizart, 1982.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

9

Avaliação

Qualidade da participação em aula e relatório escrito final.



Disciplina: CIDADES: NOVAS FORMAS DE SOCIABILIDADE NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO

Docente: Profa. Dra. Marisa do Espírito Santo Borin

Horário: 2ª Feira - das 19h00 as 22h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2013

EMENTA:

A cidade é hoje o lócus preponderante do viver contemporâneo, onde novas configurações de vida se criam e recriam determinando alterações nas formas de socialização e sociabilidade e nos processos de construção de identidade, entre muitos outros, que estão sendo hoje (re) interpretados.

Nessa direção, o curso tem como objetivo introduzir uma análise sobre o processo de redefinição das formas de sociabilidade que hoje assumem modalidades distintas em relação às da sociedade tradicional e mesmo às constituídas no início da era moderna.

Serão analisadas abordagens clássicas e contemporâneas que permitem o entendimento da relação indivíduo e sociedade, classes e grupos sociais, estrutura e ação social, na identificação das desfigurações e das novas configurações que se desenham no atual modo de vida urbano.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zygmunt. Confiança e medo na cidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2009.

_____. Vida Líquida. Jorge Zahar Editor, 2007.

_____. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2007.

_____. Identidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. São Paulo, Editora 34, 2010.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade. São Paulo, Cia das Letras, 1989.

BEYNON, H.A classe acabou? Reflexões sobre um tema controverso. Dados. Rio de Janeiro, IUPERJ, n° 2 vol. 39, 1996.



- BORIN, Marisa do E. Santo. Sociabilidade urbana no cenário contemporâneo: um ensaio teórico. In: GOUVEIA, Eliane, BALTAR, Ronaldo e BERNARDO, Teresinha (orgs.). Ciências Sociais na atualidade: temáticas contemporâneas. São Paulo, EDUC, CAPES, 2011.
- BOURDIEU, Pierre. Espaço social e poder simbólico. In: Coisas Ditas. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.
- _____. Gostos de Classe e Estilos de Vida. In: ORTIZ, Renato (org.) Pierre Bourdieu. São Paulo, Editora Ática.
- CALDEIRA, T. P. R. Cidade de muros : crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo, EDUSP, Ed.34, 2000.
- CASTELLS, M., A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000.
- DURKHEIM, Émile. Da Divisão do Trabalho Social. São Paulo, Martins Fontes, 1995.
- ELIAS, Norbert. A Sociedade dos Indivíduos. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1994.
- _____. Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar , 2000, Introdução e Conclusão.
- FERNANDES, Florestan. Comunidade e Sociedade. São Paulo, Cia Editora Nacional, 1973.
- FORTUNA, Carlos e LEITE, Rogerio Proença (orgs.) Plural de Cidade: Novos Léxicos Urbanos. Coimbra, Edições ALMEDINA, S.A, 2009.
- GIDDENS, Anthony. As Consequências da Modernidade. São Paulo, Ed.UNESP,1990.
- HALL,Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro,DP&A Editora, 2006.
- Harvey, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo, Edições Loyola, 1989.
- LIMA, Jacob Carlos. Trabalho e Novas Sociabilidades. IN: Caderno CRH , v.17, nº 41, mai/ago., 2004
- MAGNANI, José G.Cantor e SOUZA, Bruna Mantese. Etnografias de circuitos de lazer, encontro e sociabilidade. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2007.
- MATTOS, Carlos A de. Redes, nodos e cidades: transformação da metrópole latino- americana. In: RIBEIRO, Luiz César deQueiroz(org).Metrópoles:Entre a Coesão e a Fragmentação, a Cooperação e o Conflito. Rio de Janeiro, FASE, Ed. Fundação Perseu Abramo, Observatório das Metrôpoles, 2004.
- MARTINS, José de Souza. A Sociabilidade do Homem Simples. São Paulo, Editora, Hucitec, 2000, caps. I : As hesitações do moderno e as contradições da modernidade no Brasil e Cap.II: O senso comum e a vida cotidiana.
- MARQUES, Eduardo. Redes Sociais, Segregação e Pobreza. São Paulo, Ed. UNESP e Centro de Estudos da Metrópole – CEM, 2010.
- _____. e BICHR, Renata. Redes de apoio social no Rio e São Paulo. In: Novos Estudos CEBRAP, v.1,pg.10-32, 2011
- _____. e KOWARICK, Lúcio. Novos Percursos e Atores, sociedade, cultura e política. São Paulo, CEM e Ed. 32, 2011.



- NUNES, Brasilmar Ferreira. *Classes e Sociabilidades no Meio Urbano*. Brasília, UNB, s/d.
- PAIS, José Machado. *Vida Cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo, Cortez Editora, 2003, Parte I, cap. I.
- ROUANET, Sergio Paulo. *Mal-estar na Modernidade*. São Paulo, Companhia das Letras 1993, cap. 1.
- SENNET, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro, São Paulo, Editora Record, 2001.
- SIMMEL, G. Sociabilidade: um exemplo de sociologia pura ou formal. In: MORAES, E. (org.) *Simmel*. São Paulo, Ed. Ática, 1983 (Col. Grandes Cientistas Sociais).
- _____. *A Metrópole e a Vida Mental*. In: VELHO, O.G (org.). *O Fenômeno Urbano*. Rio de Janeiro, Guanabara, 1973.
- SOUZA, Jessé e OELZE, Berthold. *Simmel e a modernidade*. 2ª edição revista. Editora UnB, 2005.
- WEBER, Max. *Classe, status e partido*. In: LUKACS, Gyorgy et al. *Estrutura de Classes e Estratificação Social*. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1969.



Disciplina:	SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO).
Docente:	Profa. Dra. Leila Maria da Silva Blass
Horário:	2ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

O seminário de pesquisa constitui um momento importante no debate coletivo dos projetos doutorais, assim como para se repensar as tendências predominantes na produção de conhecimento, particularmente, nas ciências sociais que se pautam, muitas vezes, nos determinismos, nas continuidades e na cisão entre sujeito e objeto de estudo. Nessa medida, suscita uma reflexão acerca dos acasos, da intuição e dos desafios epistemológicos na construção de uma ecologia de saberes onde se destaca a questão relativa ao modo de expor e sistematizar os dados e informações coletadas em uma investigação.

BIBLIOGRAFIA

- Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a Reestruturação das Ciências Sociais. Para abrir as ciências sociais. São Paulo, Cortez, 1996.
- SANTOS, B. S., *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.
- SANTOS, B. S., *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo, Cortez, 2006.
- BOURDIEU, P., *Os usos sociais da ciência*. São Paulo, editora UNESP, 2004.
- MORIN, E., *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.
- SCHNITMAN, Dora (org), *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

Disciplina:	TEORIA ANTROPOLÓGICA (MESTRADO)
Docente:	Prof. Dr. Guilherme Simões Gomes Junior
Horário:	3ª Feira - das 14h00 as 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

Primeiro recorte: clássicos e contemporâneos

Essa disciplina está orientada para o trato da teoria antropológica contemporânea. O que vem a ser isso? A história da Antropologia não é muito longa. Podemos ter como referência a década de 1870 ou a virada do século XIX para o XX. No primeiro marco - tempos de Morgan, Frazer, Tylor - não é a pesquisa de campo que define as construções teóricas; no segundo, as expedições ao estreito de Torres e à Austrália, o início do africanismo britânico e os trabalhos do Bureau of American Ethnology já se tornam referências centrais para as elaborações teóricas. De outro lado, é nesse segundo período que a Antropologia começa a institucionalizar-se em ambientes universitários na Europa e nos EUA. A tomar o segundo marco, a história da Antropologia tem pouco mais de um século e envolve cerca de quatro ou cinco gerações. Nessa disciplina, assume-se a ideia de que a Antropologia contemporânea começa a se definir a partir de 1960, por meio das obras de um conjunto de autores (a quarta geração) que começaram a formular suas posições teóricas a partir da crítica de dois grandes sistemas que tiveram posição dominante nas ciências sociais entre 1940 e 1960: as teorias sistêmicas de Talcott Parsons, nos EUA, e o estruturalismo linguístico de Lévi-Strauss, na França.

Segundo recorte: as oposições entre sistema e história, estrutura e prática, explicação e interpretação.

Apesar de Parsons ter definido seu projeto científico neofuncionalista como uma teoria da ação social, é corrente a ideia de que nesse paradigma a ação é,

sobretudo, um efeito do sistema, no qual regras e normas são operadores orientados para a *integração*, a *adaptação*, a *manutenção de padrão* e a *realização de objetivos*. Da mesma forma, para Lévi-Strauss, é decisiva a ideia de que as práticas só podem ser objeto da ciência quando mediadas pelo esquema conceitual que as define, esquema que é gerado no âmbito da estrutura; daí o caráter exemplar da análise do *sistema de atitudes* nos estudos de parentesco.

Em face desse quadro - que supunha uma grande distância entre teoria e mundo da vida - por razões que não são exclusivamente teóricas, ocorreu uma reação em cadeia de estudos sobre ação, interação, interesse, tensão, estratégia e senso prático, muitos deles bastante próximos do universo dos agentes. De outro lado, dentro do próprio estruturalismo, e sem abandonar a noção de estrutura, estudos de antropologia com forte visada histórica polarizaram o debate. Mesmo o modelo científico dominante (apesar das diferenças que marcam o movimento que vai de Durkheim a Radcliffe Brown e de ambos a Lévi-Strauss) sofre forte ataque com a hermenêutica cultural, que retoma a tradição histórica e cultural alemã e reafirma a separação entre ciências da natureza e ciências do espírito.

Terceiro recorte: núcleos de problemas e autores escolhidos:

Teremos como ponto de partida as proposições teóricas de Lévi-Strauss reconfiguradas no início dos anos de 1960 nos livros *O totemismo hoje* e *Pensamento selvagem*; dessa base abriremos um leque de proposições que foram conduzidas, nos EUA, por Clifford Geertz e Marshall Sahlins, e, na França, por Pierre Bourdieu.

De Geertz examinaremos o que resta da ideia de sistema (sistema cultural), a discussão das teorias do interesse e da tensão e a análise retórica do texto antropológico. De Sahlins examinaremos os embates entre razão prática e razão cultural e entre estrutura e *praxis* no tempo histórico. De Bourdieu examinaremos o deslizamento da problemática da estrutura para os conceitos de *habitus* e de campo, a crítica às abordagens universalistas das regras de parentesco por meio do exame de práticas e estratégias, e a abordagem dos

sistemas simbólicos na chave do poder, com especial atenção para seus trabalhos de etnologia.

BIBLIOGRAFIA:

- Bourdieu, Pierre. O senso prático. Petrópolis, Vozes, 2009.
- Bourdieu, Pierre. La domination masculine. Paris, Seuil, 1998.
- Bourdieu, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- Castro, Eduardo V. de. « O conceito de sociedade em Antropologia ». ____ A inconstância da alma selvagem. São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- Durkheim, Émile e Mauss, Marcel. “Algumas formas primitivas de classificação”. In: Mauss. Ensaios de sociologia. São Paulo, Perspectiva, 1999.
- Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- Geertz, Clifford. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2006.
- Geertz, Clifford. Nova luz sobre a antropologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
- Geertz, Clifford. Obras e vidas: o antropólogo como autor. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2009.
- Gomes Júnior, Guilherme. “A hermenêutica cultural de Clifford Geertz”. Margem n.1. São Paulo, 1992.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967.
- Lévi-Strauss, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Pensamento selvagem. São Paulo, Nacional, 1976.
- Lévi-Strauss, Claude. Totemismo hoje. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- Ortner, Sherry. “Teoria na Antropologia desde os anos 60”. Mana vol. 17, n. 2. Rio de Janeiro, 2011.
- Parsons, Talcott e Shils, Eduard. Hacia una teoria general de la acción. Buenos Aires, Kapelusz, 1968.
- Sahlins, Marshall. Cultura e razão prática. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.
- Sahlins, Marshall. Metáforas históricas e realidades míticas. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.
- Sahlins, Marshall. Ilhas de história. Rio de Janeiro, Zahar, 2003.
- Wacquant, Loïc. “Seguindo Pierre Bourdieu no campo”. Revista de Sociologia e Política n. 26. Curitiba, 2006.

Disciplina:	TÓPICOS ESPECIAIS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Ana Amélia da Silva
Horário:	3ª Feira - das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

A noção de *configuração ou constelação crítica* de Walter Benjamin guarda importância crucial para as Ciências Sociais, ao vincular-se à noção de *atualidade* como recusa ao tempo cronológico e linear do historicismo positivista. Ao avesso, a percepção da historicidade permite a compreensão da experiência moderna do mundo social, cultural e político, suas antinomias, contradições e crises. Trabalhando com recortes temporais temáticos, a optativa se desdobra pelos momentos de debates e crítica social em torno das categorias interpretativas, conceituais, e formas de representação social, política e cultural que se encenam nestes debates. Assim, a disciplina pretende, tanto o enfoque como a *revisita* a momentos de ruptura, e os deslocamentos e as permanências que se antepõem como desafios e enigmas ao pensamento social.

O conteúdo programático se desdobra por três eixos:

O primeiro revisita a crítica da experiência da modernidade entre razão e barbárie; as configurações das desigualdades e classes sociais; as relações de poder e dominação; as representações das figuras da dominação e da emancipação; entre outros.

O segundo eixo retoma tópicos sobre a sociedade brasileira e se desdobra para a questão das raízes de uma sociabilidade e cultura política autoritárias, selecionando algumas interpretações sociais, políticas e culturais, e a percepção dialética entre forma e realidade social. Entre seus temas destacam-se: a “dessocialização” no processo colonial brasileiro; a sociedade patriarcal e a violência; o “homem cordial” como representação das raízes da violência na

sociabilidade brasileira; a questão da conciliação, do conformismo e do conservadorismo; as figuras da “modernização conservadora” na construção do social; as figuras da “ordem e da desordem”; entre outros.

O terceiro eixo centra-se em tópicos que hoje na Sociologia se dedicam às questões de permanências e continuidades de raízes (re) atualizadas na experiência social, cultural e política, mas submetidas às reconfigurações marcadas pela dinâmica do capitalismo mundial. Nelas, se destacam: A reconfiguração das desigualdades e classes sociais no cenário das cidades; as imagens da exceção e as figuras da despossessão; a violência cotidiana (real e simbólica) e suas formas de normalização, naturalização e banalização em que se diluem os limiares entre o estado de direito e a barbárie.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, Theodor. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- ADORNO. Prismas – crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998.
- AGAMBEN, Giorgio. Estado de exceção. São Paulo: Boitempo (Col. Estado de Sítio), 2004.
- ALENCASTRO, Luiz Felipe. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- ARANTES, Paulo. Sentimento da dialética na experiência intelectual brasileira – dialética e dualidade segundo Antonio Candido e Roberto Schwarz. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.
- BATISTA, Vera Malaguti. O medo na cidade do Rio de Janeiro: dois tempos de uma história. Rio de Janeiro: Ed. Revan, 2003.
- BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas – Magia e Técnica, Arte e Política, vol. 1. São Paulo: Brasiliense (8ª edição revista), 2012.
- BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte/São Paulo: UFMG/Imprensa oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. Meditações Pascalianas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.
- BUTLER, Judith. Vida Precária – El poder del duelo y la violencia. Buenos Aires: Paidós, 2009.
- CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. São Paulo: Dias Cidades, 1993.
- CEVASCO, Maria Elisa e OHATA, Milton (orgs). Um crítico na periferia do capitalismo: reflexões sobre a obra de Roberto Schwarz. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- COUTINHO, Carlos Nelson. De Rousseau a Gramsci. São Paulo: Boitempo, 2011.

- FELTRAN, Gabriel. Fronteiras de Tensão – política e violência nas periferias de São Paulo. São Paulo: UNESP, 2011.
- FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil – ensaio de interpretação sociológica. São Paulo: Globo, 2006 (5ª ed.).
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34, 2006.
- GRESPLAN, Jorge. Hannah Arendt e a “banalidade do mal”. In: ALMEIDA, Jorge (or). Pensamento Alemão no século XX. São Paulo: Cosac&Naify, 2009, pp. 121-137.
- HARVEY, David. Paris, capital de la modernidad. Madrid: Akal, 2008.
- HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil (várias edições).
- KEHL, Maria Rita. Imagens da violência e violência das imagens. Sinopse, n. 10, dez.2004
- KOWARICK, Lucio e MARQUES, Eduardo (orgs). São Paulo: Novos percursos e atores – sociedade, cultura e política. São Paulo: Editora 34, 2011 (Parte IV – Sociabilidade, Cotidiano e Violência).
- LÖWY, Michael. Walter Benjamin: aviso de incêndio – uma leitura das teses “Sobre o Conceito de História”. São Paulo, Boitempo, 2005.
- MARX, Karl. O 18 de Brumário de Luís Bonaparte. Boitempo, 2011.
- MENEGAT, Marildo. O olho da barbárie. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- OLIVEIRA, F., BRAGA, Ruy e RIZEK, Cibele (orgs). Hegemonia às Avessas. São Paulo, Boitempo, 2010.
- OLIVEIRA, Francisco e RIZEK, Cibele (orgs). A era da indeterminação. São Paulo: Boitempo, 2007.
- POCHMANN, Marcio. Nova Classe Média? – o trabalho na base da pirâmide social. São Paulo: Boitempo, 2012,
- SCHWARZ, Roberto. Ao vencedor as batatas. São Paulo Editora 34, 2000 5ª Ed. (2ª reimpressão – 2003).
- SCHWARZ, Roberto. Cultura e Política – 1964-1969. Rio de Janeiro: Paz e Terra (2ª edição, 2005. Originalmente publicado em O pai de família. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978).
- SCHWARZ, Roberto. Que horas são? São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- SCHWARZ, Roberto. Seqüências Brasileiras – ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- WACQUANT, Löic. The Militarization of Urban Marginality: Lessons from the Brazilian Metropolis. International Political Sociology, 2008, 2, 56-74.

#Das obras acima, serão indicados capítulos ou artigos, e a bibliografia complementar será abordada durante o decorrer da disciplina.



Disciplina: O MUNDO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE:

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, EMPREGO E TEMPO LIVRE.

Docente: Profa. Dra. Noêmia Lazzareschi

Horário: 3ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC-SP)

Créditos: 03

Semestre: 1º/2013

EMENTA:

O curso Reestruturação Produtiva, Emprego e Tempo Livre oferece um conjunto de reflexões sociológicas sobre as profundas transformações do mundo do trabalho nas últimas décadas do século XX e suas implicações sobre o emprego e a organização do tempo livre.

Trata-se da análise da reestruturação do processo produtivo com a introdução de novas tecnologias e novas formas de gestão do trabalho e suas repercussões sobre as qualificações profissionais, o emprego, a vida sindical e a apropriação do tempo livre.

BIBLIOGRAFIA

- MILLS, Wright – “O Trabalho” in A Nova Classe Média (White Collar). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969
- ASSIS, J. Carlos de – Trabalho como direito – Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil. Rio de Janeiro: Contraponto, 2002
- MERCURE, Daniel e SPURK, Jan – O Trabalho na História do Pensamento Ocidental. Petrópolis: Editora Vozes, 2005
- SENNETT, Richard – A Corrosão do Caráter: conseqüências do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 1999
- CASTELLS, Manuel – A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, volume I - A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999
- HARVEY, David – Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992
- HOBSBAWM, Eric – Éra dos Extremos – O Breve Século XX – 1914-1991: São Paulo, Cia. Das Letras, 1995
- DUPAS, Gilberto – Economia Global e Exclusão Social – Pobreza, Emprego, Estado e o Futuro do Capitalismo – São Paulo: Paz e Terra, 1999
- OFFE, Claus – Capitalismo Desorganizado, cap. II, O Futuro do Mercado de Trabalho – São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989



- ZARIFIAN, Philippe – O Modelo da Competência: Trajetória Histórica, Desafios Atuais e Propostas – São Paulo: Editora Senac, 2002
- ZARIFIAN, Philippe – Objetivo Competência – Por uma nova lógica. São Paulo: Editora Atlas, 2008
- ADORNO, Theodor W. – Tempo Livre, in Palavras e Sinais. Petrópolis: Editora Vozes, 1995
- DE MAIS, Domenico – O Ócio Criativo. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2000
- KRIPPENDORF, Jost – Sociologia do Turismo – Para Uma Nova Compreensão do Lazer e das Viagens. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989
- RODRIGUES, Leônicio Martins – Destino do Sindicalismo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 1999
- SANTANA, Marco Aurélio e RAMALHO, J. Ricardo (orgs.) – Além da Fábrica – Trabalhadores, Sindicatos e a Nova Questão Social. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003
- DRUCK, Graça e FRANCO, Tânia (orgs.) – A Perda da Razão Social do Trabalho – Terceirização e Precarização. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007
- SILVA e SILVA, M.O. e YAZBEK, M.C. – Políticas Públicas de Trabalho e Renda no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Cortez Editora, 2006
- POCHMANN, Márcio – O Emprego na Globalização. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001
- LAZZARESCHI, Noêmia – Trabalho ou Emprego? São Paulo: Paulus, 2007
- LAZZARESCHI, Noêmia – Trabalho e Lazer: O Turismo em Questão, in Dialéticas da Natureza, Revista Margem, nº 13, junho 2001. São Paulo: EDUC
- LAZZARESCHI, Noêmia – Sociologia do Trabalho. Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2008
- A bibliografia complementar e atualizada será apresentada ao longo do curso.



Disciplina: **TEORIA SOCIOLOGICA – MODERNIDADE, PÓS-MODERNIDADE E UTOPIA (DOUTORADO)**

Docente: Prof. Dr. Luiz Eduardo W. Wanderley

Horário: 3ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC-SP)

Créditos: 03

Semestre: 1º/2013

EMENTA:

Na primeira Parte, o Curso pretende analisar as contribuições teóricas de alguns autores clássicos e contemporâneos sobre os temas da modernidade e da pós-modernidade. Considerando as aceleradas mudanças sociais em curso, será dado um destaque para as suas implicações nas ciências sociais nas últimas décadas, tanto na esfera mundial quanto na latino-americana. Serão abordados elementos teóricos e práticos referentes aos: paradigmas e modelos de conhecimento que configuram essa temática; implicações sobre a história, a política e os projetos de sociedade; processos de constituição de novos sujeitos, redes e fóruns; entre outros.

Numa segunda Parte, ele busca recuperar as formulações mais significativas sobre as utopias, seus impactos nas ciências sociais em geral e na sociologia em particular, e analisar a utopia como “inédito viável” e “antecipação”, avançando na descoberta dos sinais, pistas concretas, indagações sobre as utopias em construção na presente conjuntura.

BIBLIOGRAFIA

- LEFBVRE, Henri. *Introduction à La modernité*. Paris: Las Editions de Minuit, 1962.
- GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo, Unesp, 1991.
- TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis, Vozes, 1994.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro, Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- ROUANET, Sérgio Paulo. *Mal-estar na modernidade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1993.
- MARTUCELLI, Danilo. *Sociologies de la modernité*. Paris, Gallimard, 1999.



- LYOTARD, Jean-François. *A condição pós-moderna*. Lisboa: Gradiva, 1989, 2^a. ed.
- HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo, Loyola, 1992.
- ANDERSON, Perry. *As origens da pós-modernidade*. Rio de Janeiro Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zygmunt. *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1998.
- SOUSA SANTOS, Boaventura. *A crítica da razão indolente – contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.
- QUIJANO, Aníbal. *Modernidad, identidad y utopia en América Latina*. Lima, Peru, Sociedad y Política, 1988.
- EAGLETON, Terry. *As ilusões do pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BUBER, Martin. *O socialismo utópico*. São Paulo: Perspectiva, 2005, 2^a. ed.
- SZACHI, Jerzy. *As utopias ou a felicidade imaginada*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1972.
- BERNARD, Michel. *L'utopie néolibérale*. Québec, UQAM, 1997.
- FRANKEL, Boris. *Los utopistas postindustriales*. Buenos Aires, Nueva Visión, 1988.
- LÖWY, Michael, BENSAID, Daniel. *Marxismo, modernidade, utopia*. São Paulo, Xamã, 2000.
- WANDERLEY, Luiz Eduardo W. *Educação Popular: metamorfoses e veredas*. São Paulo: Cortez, 2010.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA ANTROPOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Lúcia Helena Vitalli Rangel
Horário:	3ª Feira das 19h00 as 22h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

OBJETIVO:

A disciplina tem por objetivo fornecer subsídios para a compreensão da Antropologia enquanto ciência e referencial fundamental para a análise da sociedade, da espécie humana e suas produções de significados. Durante o semestre traçaremos o percurso da produção teórica e problematizaremos algumas questões fundamentais a respeito da diversidade cultural humana e dos principais temas afeitos à pesquisa antropológica.

INTRUDUÇÃO:

Eagleton, Terry – A idéia de cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

Todorov, Tzvetan – A vida em comum: ensaio de antropologia geral. Trad. Denise Boltman e Eleonora Boltman. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

LEITURAS:

1- Boas, Franz – A mente do ser humano primitivo; Trad. José Carlos Pereira. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2011.

2- Evolucionismo cultural/ textos de Morgan, Tylor e Frazer; textos selecionados, apresentação e revisão, Celso castro; tradução, Maria Lúcia de Oliveira. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

Textos 1 e 2 bases para aula expositiva.

3- Malinowski, Bronislaw – Uma teoria científica da cultura. Trad. José Auto. 3ª Ed. RJ: Zahar Editores, 1975.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

25

- 4-Mead, Margaret – Cada família numa casa própria. In: Canevacci, M. org. Trad. Carlos nelson Coutinho. SP: Brasiliense, 1981.
- 5- Geertz, Clifford – A interpretação das culturas. (Por uma descrição densa; A briga de galos em Bali).
- 6- Lévi-Strauss, Claude – O olhar distanciado. Trad. Carmen de carvalho. Porto/Portugal, Edições 70.s/d.
- 7- Godelier, Maurice – Cuerpo, parentesco y poder. Perspectivas antropológicas y críticas. Trad. France Fontaine de Lucio Paredes. Quito: Abya Yala, 2000.
- 8- Becker, Ernest – La lucha contra el mal. Trad. Carlos Valdés. México, D.F.: Fondo de Cultura Econômica, 1992.
- 9- Balandier, Georges – O poder em cena. Trad. Ana Maria Lima, rev. científica Tito Cardoso Cunha. Coimbra: Minerva, 1999. (edição brasileira – Editora UNB - esgotada).
- 10- Gellner, Ernest – Nacionalismo; Trad. Ferran Meler. Barcelona: Ediciones destino, 1997.
- 11- Pérez-Taylor, Rafael – Anthropologias: avances em la complejidad humana. Buenos Aires, SB, 2006.
- 12- Fischer, Michael M. J.- Futuros antropológicos: redefinindo cultura na era tecnológica. Trad. Luiz Fernando Dias Duarte. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.
- 13- Auge, Marc – Por uma antropologia da mobilidade Trad. Bruno César Cavalcanti, Rachel Rocha de A. Barros, revisão Maria Stela Torres B. Lameiras. Maceió: EDUFAL: UNESP, 2010.

BIBLIOGRAFIA

- Carvalho, Edgard de Assis – Enigmas da cultura (Claude Lévi-Strauss, Maurice Godelier, Edgar Morin). –São Paulo: Cortez, 2003
- Eriksen, Thomas Hylland e Nielsen, Finn Sivert – História da Antrpologia. Trad. Euclides Luiz Calloni, revisão técnica Êmerson Sena da Silveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- Roudinesco, Elisabeth – A família em desordem. Trad. André Telles, Rio de Janeiro.:Jorge Zahar Ed., 2003.
- Wrangham – Pegando fogo: por que cozinhar nos tornou humanos; Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

Disciplina:	FUNDAMENTOS DA SOCIOLOGIA
Docente:	Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras
Horário:	4ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

Debater as principais contribuições teóricas e metodológicas para a constituição da Sociologia como ciência, dando destaque aos desafios históricos do contexto de sua emergência e afirmação. Proporcionar condições de identificação dos pressupostos, epistemologia, universo conceptual, métodos e técnicas das abordagens clássicas sociológicas, procurando enfatizar a construção intelectual da realidade social sob diversas perspectivas fundamentais. O curso objetiva analisar as contribuições para o pensamento sociológico do Materialismo Histórico-Dialético, do Organicismo-Positivismo e da Abordagem Compreensiva, consideradas principais vertentes fundantes dessa ciência, buscando trabalhar diretamente com textos originais de seus autores representativos. Serão oferecidas, ainda, referências de comentaristas sobre os clássicos debatidos, além de pesquisas realizadas sobre temáticas diversas que se basearam nos “paradigmas” estudados.

BIBLIOGRAFIA

Uma Sociologia da Sociologia. Contextos históricos da emergência do ponto de vista sociológico.
A perspectiva do Positivismo na Sociologia. O pensamento conservador.
Emile Durkheim. A divisão do trabalho na sociedade.
E. Durkheim: As regras do método sociológico.
E. Durkheim : O suicídio.
E. Durkheim: As formas elementares da vida religiosa.
Seminário de avaliação crítica sobre a postura de Durkheim : Florestan fernandes, A. Giddens,
Sola, L. Goldmann, I. Zeitlin, M. L. Cardoso.
A perspectiva do Materialismo Histórico-Dialético. Pressupostos, epistemologia.
K. Marx, e F.Engels : A ideologia alemã



Contribuição à crítica da Economia Política

K. Marx : O Capital-1.o volume

K. Marx:As lutas de classes na França

K.Marx : Crítica a Filosofia do Direito de Hegel

Seminário de Avaliação crítica sobre o Materialismo Histórico-Dialético: Florestan Fernandes.

Zeitlin, O. Ianni, D. Bensaid, H. Lefebvre, A. Cueva, I. Carone, F.H. Cardoso.

A perspectiva da Sociologia Compreensiva. O contexto de Max Weber.Influências intelectuais.

O caráter problemático da sociedade alemã na transição do século XIX ao XX.

M. Weber: Ciência e Política, duas vocações. Sobre a teoria das Ciências Sociais.

M.Weber :Economia e Sociedade, vários capítulos, esp. Cap 1: A ação social.

M.Weber: Parlamentarismo e Governo em uma Alemanha reconstruída.

M.Weber: Estratificação Social: classe, estamento, partido.

M.Weber Os tipos de Dominação legítima. Burocracia.

M.Weber: A ética protestante e o espírito do capitalismo

Seminário de Avaliação Crítica sobre a abordagem weberiana: Florestan Fernandes, G. Cohn, AF Pierucci, C. Lefort,M. Tragtenberg, H. Gerth e W. Mills, I.

Zeitlin, K. Jaspers, R. Aschraft, M. Lowy

A presença dos clássicos na Sociologia Contemporânea e na Sociologia Brasileira

Disciplina: DE CARDOSO A LULA DA SILVA: PODER POLÍTICO, IDEOLOGIA E
RELAÇÕES DE CLASSES NO INÍCIO DO SÉCULO XXI.

Docente: Prof. Dr. Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida

Horário: 4ª feira – das 14h00 as 17h00

Créditos: 03

Semestre: 1º/2013

EMENTA:

Análise da política brasileira neste início de século XXI, com ênfase na dimensão ideológica. Busca-se articular formulações teóricas com estudos de caráter mais empírico e, ao apreender as determinações externas, destacar a inserção da formação social brasileira no contexto latino-americano.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Lúcio F. Entre o nacional e o neonacional-desenvolvimentismo: contribuição para o debate sobre poder político e classes sociais no Brasil contemporâneo. *Serviço Social & Sociedade*, 112, 2012 (no prelo).
- CODATO, Adriano. O espaço político segundo Marx. In: CODATO, A. & PERISSINOTO, R. *Marxismo como ciência social*. Curitiba: UFPR, 2011, p. 127 - 160.
- EAGLETON, Terry. *Ideologia: uma introdução*. São Paulo: Boitempo, 1997.
- GONÇALVES, Reinaldo. Governo Lula e o nacional-desenvolvimentismo às avessas. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, n. 31, 2012.
- GRAMSCI, Antonio. Caderno 12 (1932). Apontamentos e notas dispersas para um grupo de ensaios sobre a história dos intelectuais. In: *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, p. 13-53.
- LUKES, Steven. (1980). *O poder: uma visão radical*. Brasília, UNB.
- MINELLA, A. Elites financeiras, sistema financeiro e o governo FHC. In: RAMPINELLI, W; OURIQUES, N. (orgs.). *No fio da navalha: crítica das reformas neoliberais de FHC*. São Paulo: Xamã, 1999.
- MODONESI, Massimo y RÉBON, Julián. (comps.). *Una década en movimiento. Luchas populares en América Latina en el amanecer del siglo XX*. Buenos Aires: CLACSO; Prometeu.
- POULANTZAS, Nicos. Traços fundamentais do Estado capitalista. In: *Poder político e classes sociais*. São Paulo: Martins Fontes, 1986, p. 183-247.
- SAES, Décio. O conceito de Estado burguês. In: *Estado e democracia: ensaios teóricos*. Campinas: UNICAMP, 1998, p. 15-50.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

29

SAG-DIEESE. *Estudos e Pesquisa* n. 12, 20, 27, s/n (greves de 2007), 45 e 60. Disponível em https://www.dieese.org.br/esp/estudos_greve.xml. Acesso em 22/07/2012.

SALLUM JR, Brasílio. O Brasil sob Cardoso: neoliberalismo e desenvolvimentismo. *Tempo Social*, 11 (2), 1999, p. 23-47.

SAMUELS, David. A economia política da reforma macroeconômica no Brasil: 1995-2002. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, 46 (4), 2003, p. 805-835.

SINGER, André. *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Companhia das Letras.

SOUZA, Heder C. *Lutas sociais e neoliberalismo: a greve dos petroleiros de 1995*. Diss. de mestrado. PEPGCS da PUC-SP, 1995.



Disciplina:	TEORIA SOCIOLOGICA (MESTRADO)
Docente:	Profa. Dra. Mônica de Carvalho
Horário:	4ª Feira - das 14h30 as 17h30 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

A teoria pode ser compreendida como resultado do processo de comunicação entre o mundo vivido e o mundo sistêmico (Habermas). Configura-se, portanto, a partir de duas dimensões diversas: de um lado, é o resultado dos problemas que a sociedade coloca a si mesma no mundo da experiência e que, ao lhes dar significado (*significação cultural*), promove seu deslocamento para o campo da elaboração reflexiva inserindo-os em um corpus próprio de sentido (*legalidade própria*) (Weber); de outro lado, a teoria se delimita no embate / combate com as demais formas autônomas de conhecimento (Simmel), canonizadas no próprio campo da ciência e que terminam por lhe conferir legitimidade (Bourdieu). Nestes termos, uma sociologia do conhecimento – que se quer meta-teoria porque pensa teoricamente os quadros de referência sistematizados por meio dos quais o mundo da experiência se constitui em objeto para o pensamento – só pode sê-lo quando partindo da forma autônoma a reinsere no processo de produção histórica que lhe deu origem (Marx). São esses pressupostos elaborados nos quadros da ciência – mais especificamente da sociologia – que estruturam o curso de Teoria Sociológica, que então toma como referência as questões postas pelo mundo contemporâneo, procurando identificar quais corpos teóricos tem sido mobilizados e / ou atualizados para respondê-las, articulando-as aos debates produzidos no campo da própria sociologia, expressos nas revistas especializadas, congressos e concursos públicos, para, então, delimitar quais correntes de pensamento possuem hoje proeminência. São objetivos deste curso:

- a) Estabelecer o marco a partir do qual se pode falar em uma sociologia contemporânea por oposição a uma sociologia clássica. O que define a

contemporaneidade e como ela se configura por meio das diferentes correntes de pensamento próprias à sociologia. A hipótese que responde esta questão parte de duas formulações teóricas: aquelas expressas na teoria crítica – que seguindo a tradição marxista formula a crítica à racionalidade e estabelece o contemporâneo como o momento da crise da razão; e a que se expressa nas teorias que resgatam a ideia de sociedade conforme elaborada por Durkheim, mas que dele se deslocam ao distanciar-se das discussões próprias à formação do Estado nacional – característica central da sociologia clássica – e se aproximam das formulações relativas aos processos de socialização. Nestes termos, a crise da razão associada à reprodução social configura a estrutura do que pode ser compreendido como sociologia contemporânea, por oposição à sociologia clássica em que as questões da produção social e do movimento progressivo da razão tinham centralidade.

- b) Estabelecer como se processam as alterações nos conceitos clássicos da sociologia quando transpostos para a sociologia contemporânea. A hipótese é que as noções opostas de indivíduo e sociedade são substituídas pela contraposição estrutura e ação social, opondo correntes de pensamento que se estruturam em torno desta polarização ou que pretendem sua síntese, ainda que contraditória. Nestes termos, identificam-se como pólos a teoria sistêmica que vai de Parsons a Luhmann, passando por Habermas; e o interacionismo simbólico, que se desdobra na teoria dramaturgicista de Goffman. Teorias que buscam identificar as mediações são as estabelecidas por Norbert Elias (figuração, processo social) e Pierre Bourdieu (habitus e campo). Ainda no âmbito conceitual, identificar os motivos pelos quais a discussão que enfatizava o trabalho como meio de organização social se transfere para o campo simbólico. A hipótese tanto pode ser respondida por meio das explicações de Habermas cuja matriz pode remontar a Auguste Comte, como por meio das explicações que, também tendo matriz na teoria crítica, de Habermas se bifurca quando sugere a alteração na determinação entre forças produtivas e relações de

produção (Adorno) ou mesmo quando introduzem a noção de violência simbólica (Elias, Bourdieu) [o termo é de Bourdieu, mas é possível identificar ecos da formulação sobre processo civilizador em Elias].

c) Identificar o quanto as posições assumidas no campo da sociologia por cada um destes autores no que diz respeito ao encaminhamento que dão às questões contemporâneas estão mediadas pela figuração (Elias) assumida entre seus países de origem, suas trajetórias em direção ao campo da sociologia e sua posição no próprio campo (Bourdieu). Neste sentido, a hipótese que pretendo desenvolver é demonstrar como a sociologia da ordem está presente na tradição americana por oposição a uma sociológica do conflito e do poder presente tanto na sociologia alemã de Simmel e Elias como na sociologia francesa de Bourdieu, resgatando-se, portanto, a filiação clássica destes autores em relação ao pensamento sociológico produzido no século XIX (esses são apenas traços largos para garantir uma organização estrutural do curso, pois não se ignora o quanto todas essas correntes produzem ao seu modo sínteses entre os clássicos da sociologia, o que será detalhadamente trabalhado).

Em suma, as correntes a serem trabalhadas no curso de teoria para mestrado:

Teoria crítica (Adorno, Horkheimer), teoria do conflito (Simmel); teoria da figuração social (Elias), teoria do poder simbólico (Bourdieu), teoria estrutural-funcionalista (Parsons, Merton), teoria da dramaturgia social (Goffman); teoria sistêmica (Luhmann); teoria da ação comunicativa (Habermas).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia (apenas indicativa; depois serão selecionados textos específicos para cada aula definidos em programa ainda a ser elaborado):

Adorno, T. e Horkheimer, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1985.

Adorno, T. *Dialética negativa*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2009.

Adorno, T. *Introdução à sociologia*. São Paulo, Unesp, 2008.

Bourdieu, P. *Coisas ditas*. São Paulo, Editora Brasiliense, 2004.

Bourdieu, P. *O senso prático*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2009.

Bourdieu, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, Papirus, 2008.



- Bourdieu, P. *Meditações pascalianas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2007.
- Boudieu, P. *Esboço de auto-análise*. São Paulo, Cia das Letras, 2005.
- Elias, N. *Au-delà de Freud: sociologie, psychologie, psychanalyse*. Paris, França, Éditions La Découverte, 2010.
- Elias, N. *Envolvimento e alienação*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- Elias, N. *Escritos e ensaios*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2006.
- Elias, N. *Introdução à sociologia*. Lisboa, Portugal, Edições 70, 2005.
- Elias, N. *Norbert Elias por ele mesmo*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2001.
- Elias, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1995.
- Elias, N. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 2000.
- Goffman, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2006.
- Goffman, E. *Os quadros da experiência social*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
- Goffman, E. *Ritual de interação: ensaios sobre o comportamento face a face*. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 2011.
- Habermas, J. *Diagnósticos do tempo: seis ensaios*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2005.
- Habermas, J. *O discurso filosófico da modernidade*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
- Horkheimer, M. *Teoria crítica I*. São Paulo, Edusp, 1990.
- Luhmann, N. *Introdução à teoria dos sistemas*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2009.
- Parsons, T. *A estrutura da ação social*. Petrópolis, Vozes, 2010 (vols. 1 e 2).
- Simmel, G. *Le conflit*. Paris, França, Editions Circé, 2003.
- Simmel, G. *Questões fundamentais da sociologia*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2006

Disciplina:	RAYMOND WILLIAMS: LEITURAS
Docente:	Profa. Dra. Silvia Helena Simões Borelli
Horário:	4ª Feira - das 16h00 as 19h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

Formação, consolidação e desdobramentos do(s) *cultural studies* (Birmingham, Inglaterra), pela leitura densa de parte da obra de Raymond Williams. Destacam-se, entre outros pontos para reflexão:

- a) Bases epistemológicas e teóricas: ênfase no debate histórico sobre o “marxismo cultural britânico”;
- b) Aproximação de uma “definição antropológica de cultura”, como prática cultural; cultura como textos/narrativas e “representações de práticas sociais vividas”: busca histórica pelos sentidos das práticas culturais;
- c) Relações entre cultura, base econômica, ideologia e hegemonia: cultura e política, cultura popular/cultura comum, cultura de massa;
- d) “Por uma sociologia da cultura”;
- e) Articulações entre projeto, forma e formação: “trata-se de encontrar caminhos pelos quais formas e formações, de modos bastante complexos, interagem e se inter-relacionam”.

BIBLIOGRAFIA

- WILLIAMS, R. (1958). *Cultura e sociedade: de Coleridge a Orwell*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____ (1966). *Tragédia moderna*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- _____ (1976). *Palavras-chave. Um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- _____ (1980). *Cultura e materialismo*. São Paulo. Unesp, 2011.
- _____ (1983). *Cultura*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____ (1983). *Hacia el año 2000*. Barcelona: Grijalbo, 1984.
- _____ (1984). *Marxismo y literatura*. Barcelona: Península, 19971.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

35

_____ (1989). *O povo das montanhas negras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.



Disciplina: SEMINÁRIO DE PESQUISA (DOUTORADO)
Docente: Profa. Dra. Lúcia Maria Machado Bógus
Horário: 4ª Feira - das 19h30 as 22h30 (PUC/SP)
Créditos: 03
Semestre: 1º/2013

EMENTA:

O seminário de pesquisa constitui um momento importante no debate coletivo dos projetos doutorais, assim como para se repensar as tendências predominantes na produção de conhecimento, particularmente, nas ciências sociais que se pautam, muitas vezes, nos determinismos, nas continuidades e na cisão entre sujeito e objeto de estudo. Nessa medida, suscita uma reflexão acerca dos acasos, da intuição e dos desafios epistemológicos na construção de uma ecologia de saberes onde se destaca a questão relativa ao modo de expor e sistematizar os dados e informações coletadas em uma investigação.

BIBLIOGRAFIA

Relatório da Comissão Gulbenkian sobre a Reestruturação das Ciências Sociais. Para abrir as ciências sociais. São Paulo, Cortez, 1996.
SANTOS, B. S., *A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência*. São Paulo, Cortez, 2000.
SANTOS, B. S., *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo, Cortez, 2006.
BOURDIEU, P., *Os usos sociais da ciência*. São Paulo, editora UNESP, 2004.
MORIN, E., *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa, Instituto Piaget, 1990.
SCHNITMAN, Dora (org), *Novos paradigmas, cultura e subjetividade*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.
POPPER, K. (1975) *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo, Ed.Cultrix.



Disciplina:	COMUNICAÇÃO E POLÍTICA
Docente:	Profa. Dra. Vera Lúcia Michalany Chaia
Horário:	5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

A Comunicação Política é uma área em crescimento dentro das Ciências Sociais e envolve, necessariamente, abordagem interdisciplinar. Os estudos nesta área têm como preocupação analisar, principalmente, os processos políticos que envolvam pesquisas sobre as eleições, buscando compreender a criação das imagens de realidades políticas: governos, candidatos e/ou partidos políticos. Também visam estudar as ações de comunicação que podem adotar distintas mensagens, como os debates políticos, a publicidade política, os mecanismos de informação e as que envolvem o humor político.

Outra área privilegiada pela Comunicação Política centra suas análises na ‘mediação da mensagem realizada pelos meios de comunicação’, tais como as questões do controle dos meios de comunicação, da cultura profissional jornalística e da cobertura que os meios de comunicação dão às instituições políticas ligadas aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Portanto pretende-se sistematizar a análise da interpretação política da mídia, buscando discuti-la como produtora de informações e fonte geradora de sistemas de representação da realidade. A abordagem política dos meios de comunicação deverá supor que os mesmos podem ser utilizados seja para compreender a sociedade ou para acionar diferentes formas de ações.

BIBLIOGRAFIA:

1. RUBIM, A. A. – Comunicação e Política: conceitos e abordagens, Editora Unesp, São Paulo, 2004.

2. RUBIM, Antonio Albino Canelas - Comunicação e Política, Hacker Editores, São Paulo, 2000.
3. CANEL, M. J. – Comunicación Política – un guia para su estudio y práctica, Editorial Tecnos, Madrid, 2006.
4. SWANSON, David L. – El campo de la Comunicación Política – la democracia centrada en los Medio. In MUNÓZ-ALONSO, A. y ROSPIR, J. I. (directores de la edición). *Comunicación Política*. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.
5. GOLDING, P. y MONK, W. “La Comunicación Política y la ciudadanía”. In MUNÓZ-ALONSO, A. y ROSPIR, J. I. (directores de la edición). *Comunicación Política*. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.
6. DONSBACH, W. “Contenidos, utilización y efectos de la Comunicación Política”. In MUNÓZ-ALONSO, A. y ROSPIR, J. I. (directores de la edición). *Comunicación Política*. Madrid, Editorial Universitas, S.A., 1995.
7. WOLF, Mauro – Teorias da Comunicação, Editorial Presença, Lisboa, 1994.
8. NICOLÁS, Manuel Martínez - Para investigar la Comunicación - propuestas teórico-metodológicas, Editorial Tecnos, Madrid, 2008.
9. GOMES, W. & MAIA, R.C.M. – Comunicação e Democracia – problemas e perspectivas, Editorial Paulus, São Paulo, 2008.
11. Revista ponto-e-virgula do PEPG em Ciências Sociais da PUC/SP - <http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n8/indexn8.htm> ;
<http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n9/indexn9.htm>
12. Revista ponto-e-virgula do PEPG em Ciências Sociais da PUC/SP – CHAIA, Vera - Investigação sobre Comunicação Política no Brasil, <http://www.pucsp.br/ponto-e-virgula/n2/pdf/12-vera.pdf>

Disciplina:	SOBRE A DÁDIVA: REVISITANDO MARCEL MAUSS.
Docente:	Profa. Dra. Josildeth Gomes Consorte
Horário:	5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

A preocupação com a análise dos fenômenos sociais enquanto expressão dos múltiplos aspectos da vida social, ou seja, como fatos sociais totais é central na obra de Marcel Mauss.

Nenhum deles, porém, tem recebido maior atenção em sua obra do que os que envolvem o *dar*, o *receber* e o *retribuir*.

As questões colocadas por seu caráter fundante e sua centralidade, na vida social, tem atravessado os anos mantendo-se cada vez mais atuais em razão da sua enorme abrangência.

Partindo do seu texto básico, é proposta da disciplina

- 1) acompanhá-lo nas suas investigações, aprofundando o nosso conhecimento teórico e metodológico da construção das ciências sociais pelas mãos de um dos seus nomes mais brilhantes.
- 2) analisar os seus principais desdobramentos, explorando a amplitude do seu alcance em diferentes áreas.

Texto Base:

Mauss, M. - “Ensaio sobre a Dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas” – in Sociologia e Antropologia, Ed. Cosac Naiff – São Paulo , 2003 - (há uma edição anterior da EPU/EDUSP, vol. II - São Paulo, 1974).

BIBLIOGRAFIA

Strauss, Claude L. - “Introdução à Obra de Marcel Mauss” – in Sociologia e Antropologia, Ed. Cosac Naiff – São Paulo , 2003 - (há uma edição anterior da EPU/EDUSP, vol. II - São Paulo, 1974);



- Oliveira, Roberto C. de - Introdução ao vol. XI da Coleção antropologia, intitulada “Mauss” – Ed. Ática – São Paulo, 1979;
Godelier, M. – “O Enigma do Dom” – Ed. Civilização Brasileira – Rio de Janeiro, 2001;
Cazeneuve, J. – “Sociologia de Marcel Mauss” – Ed. Península - Barcelona, 1970;
Brumana, F. G. – “Antropologia dos Sentidos” – Ed. Brasiliense – São Paulo, 1983;
Stranthern, Marilyn – “ O Gênero da Dádiva” – Ed. Unicamp – Campinas, 2006;
Godbout, Jacques T. – “O Espírito da Dádiva” - Instituto Piget - Lisboa, 1997;
Martins, Paulo H. e Campos, R. C – “Polifonia do Dom” – Ed. Universitária, UFPE – Recife, 2006;
Caillé, A – “Antropologia do Dom, o terceiro Paradigma” - Ed. Vozes – Petrópolis, 2002.

Obs: Uma bibliografia complementar será oferecida no início das aulas.



Disciplina:	FUNDAMENTOS DA POLÍTICA
Docente:	Profa. Dra. Salete Magda de Oliveira
Horário:	5ª Feira - das 19h00 as 22h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA E BIBLIOGRAFIA:

OBJETIVOS: Refletir sobre a emergência da política moderna, do Estado moderno e das contestações à centralidade do poder, pelo estudo do pensamento político moderno, liberal, socialista e anarquista, marcando as especificidades e as tensões entre as posições políticas em destaque.

CONTEÚDO: A emergência do Estado e do pensamento político moderno e das teorias da soberania; a crítica ao absolutismo pela via liberal de constitucionalização de direitos, divisão dos poderes e federação política; a contestação às intencionalidades políticas do direito liberal promovida por Marx e pelos anarquistas; o questionamento ao direito universal, ao contrato social e à centralização do poder.

METODOLOGIA: Aulas expositivas e dialogadas.

AValiação: Relatório relativo à problematizações atuais, contemplando a bibliografia do curso. Os relatórios devem ser formatados em fonte *Times New Roman*, corpo 12, espaço duplo, de cinco a sete laudas.

CRONOGRAMA

1ª AULA: Apresentação do programa.

I – POLÍTICA E ESTADO MODERNO

2ª AULA: A emergência da política e do Estado moderno.

3ª AULA: Maquiavel, a política moderna e a gramática do poder.



MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo, Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).

4ª AULA: La Boétie e a recusa à servidão voluntária.

LA BOËTIE, Étienne de. *Discurso da servidão voluntária*. Tradução de Laymert Garcia dos Santos. São Paulo, Brasiliense, 1999, pp. 11-37.

5ª AULA: Hobbes: estado de guerra e paz civil.

HOBBS, Thomas. *Leviatã*. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (seleção de trechos).

6ª AULA: Bodin: Estado e soberania.

BODIN, Jean. *Los seis libros de la República*. Tradução de Pedro Bravo Gala. Madri, Editorial Tecnos, 2006. (seleção de trechos).

7ª AULA: Locke: contrato social e o Estado liberal.

LOCKE, John. “Segundo tratado sobre o governo civil” in *Os Pensadores*. Tradução de Anoar Aiex e E. Jacy Monteiro. São Paulo, Abril Cultural, 1983. (seleção de trechos).

8ª AULA: Rousseau: contrato social e o projeto da sociedade transparente.

ROUSSEAU, Jean Jacques. *O contrato social: princípios de direito político*. Tradução de Antônio de P. Machado. São Paulo, Rio de Janeiro, Ediouro, s.d.

9ª AULA: Montesquieu: a constitucionalização da soberania.

MONTESQUIEU, Charles Louis. *O espírito das leis*. Col. Os pensadores. Tradução de Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. São Paulo, Abril Cultural, 1979. (seleção de trechos).

II – POLÍTICA MODERNA, INTERNACIONALISMO E SOCIALISMO



10ª AULA: Kant e a paz perpétua internacional.

KANT, Immanuel. “Para a paz perpétua: um esboço filosófico” in GUINSBURG, J. (org.). *A paz perpétua: um projeto para hoje*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo, Perspectiva, 2004, pp. 31-54.

11ª AULA: Marx: o Direito e a violência política.

MARX, Karl. *A questão judaica*. Tradução de Arthur Morão. São Paulo, Moraes, s/d.

12ª AULA: Proudhon: política e a revolução permanente.

PASSETTI, Edson e RESENDE, Paulo-Edgar A. (orgs.). *Proudhon*. Tradução de Célia Gambini. São Paulo, Editora Ática, 1986, Coleção Grandes Cientistas Sociais. (seleção de trechos).

III – POLÍTICA MODERNA, LIBERALISMO E FEDERALISMOS

13ª AULA: Redimensionamentos liberais.

BENTHAN, Jeremy. “Uma introdução aos princípios da moral e da legislação” In *Os pensadores*. Tradução de Luiz João Baraúna. São Paulo, Abril Cultural, 1984 (seleção de trechos)

MILL, John Stuart. *Sobre a liberdade*. Tradução de Alberto da Rocha Barros. Petrópolis, Vozes, 1991.

TOQUEVILLE, Aléxis de. *A democracia na América*. Tradução de Neil Ribeiro da Silva. Belo Horizonte/São Paulo, Ed. Itatiaia/Edusp, 1987. (Seleção de trechos).

14ª AULA: Política, o federalismo centralizado estadunidense.

O FEDERALISTA in *Os Pensadores*. São Paulo, Abril Cultural, 1973. (seleção de trechos).

15ª AULA: Proudhon e a federação libertária



PROUDHON, Pierre-Joseph. *O princípio federativo*. São Paulo, Nu-Sol/Imaginário, 2001.

16^a e 17^a AULAS: Problematizações atuais.

NEGRI, Antonio & HARDT, Michael, *Império*, Tradução de Berilo Vargas, Rio de Janeiro, Record, 2001. (seleção de trechos).

TODOROV, Tzvetan. *O espírito da Luzes*. Tradução de Mônica Cristina Corrêa. São Paulo, Barcarolla, 2008.

FOUCAULT, Michel. “O que são as Luzes” In *Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. (Ditos e escritos II). Org. Manoel Barros da Motta. Tradução de Elisa Monteiro. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000, pp. 335-351.



Disciplina:	TEORIA ANTROPOLÓGICA (DOUTORADO)
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	6ª Feira - das 09h00 as 12h00 (PUC/SP)
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

A teoria antropológica é comumente analisada linearmente pelo evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo, marxismo, pós-modernismo, cujo percurso data do final século XIX. Este curso propõe a construção de uma Antropologia Geral fundada na universalidade-diversidade biocultural dos grupos humanos. A problematização do conceito de cultura e de identidade, a implosão da dualidade natureza-cultura, o diálogo e colaboração interculturais ocupam lugar central neste curso. Cultura e natureza, Cultura e evolução, cultura e identidade, cultura e política, cultura e ética serão temáticas analisadas em aulas expositivas e seminários coletivos.

BIBLIOGRAFIA

- Claude Lévi-Strauss. *O pensamento selvagem*; tradução Maria Celeste da Costa Souza e Almir de Oliveira Aguiar. São Paulo, Editora Nacional, 1970.
- Edgar Morin. *A via: para o futuro da humanidade*; tradução Edgard Assis Carvalho, Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- François Julien. *O diálogo entre as culturas. Do universal ao multiculturalismo*; tradução André Telles. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2009.
- Frans de Wall. *Eu, primata. Por que somos como somos*; tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo, Cia das Letras, 2007.
- Marc Halévy. *A era do conhecimento. Princípios e reflexões sobre a revolução noética no século XXI*; tradução Roberto Leal. São Paulo: editora UNESP, 2010.
- Maurice Godelier. *L'idéel et le matériel*. Paris : Fayard, 1984. (há tradução brasileira).
- Michel Serres. *Hominescências. O começo de uma outra humanidade*. Tradução Edgard de Assis Carvalho/Mariza Perassi Bosco. Rio, Bertrand Brasil, 2003.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

46

T.S. Elliot. *Notas para uma definição de cultura*; tradução Geraldo Gerson de Souza. São Paulo: Perspectiva, 1988.

Vilém Flusser. *Natural:mente*. São Paulo: Anablume, 2011.

Zygmunt Bauman. *Ensaio sobre o conceito de cultura*; tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O detalhamento das unidades e da bibliografia será fornecido no início do curso.



Disciplina:	BIOPOLÍTICA E GOVERNAMENTABILIDADE
Docente:	Prof. Dr. Edson Passetti
Horário:	6ª Feira - das 14h00 as 17h00
Créditos:	03
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

Na atualidade são muitas as análises de liberais a marxistas que incorporam o conceito de biopolítica relacionado por Michel Foucault à *história do presente* da sociedade disciplinar. As correlatas implicações políticas produzem variações moderadas no governo das condutas. Entretanto, do ponto de vista metodológico adotado pelo filósofo francês, os conceitos elaborados a partir de enunciados e problematizações produzidos pela agonística do poder, não pretendem validade universal. Os propósitos deste curso são: a) discutir as situações de biopolítica, nos dias de hoje, quando a sociedade disciplinar conecta-se à de controles e o alvo do Estado passa da população para o planeta; b) situar o discurso capitalista sustentável, os dispositivos democráticos de segurança e as práticas de ecogovernamentalidade; b) traçar configurações da *ecopolítica*.

BIBLIOGRAFIA

- Michel Foucault. *Em defesa da sociedade*. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999. Aulas de 7 de janeiro, 14 de janeiro e 21 de janeiro de 1976, pp. 3-73.
- _____. *Nascimento da biopolítica*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Aulas de 14 de março e 21 de março de 1979, pp. 297-363.
- _____. *O governo de si e dos outros*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2010, Aula de 9 de março de 1983, segunda hora, pp. 323-339.
- _____. *A coragem da verdade*. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2011. Aula de 29 de fevereiro de 1984, segunda hora, pp.155-167.
- _____. *Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982)*. Tradução de Andrea Daher. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977.

- _____. “A governamentalidade”. In Manoel B. da Motta (org). *Michel Foucault. Estratégia, poder-saber. Coleção Ditos & Escritos IV*. Tradução de Vera L. A. Ribeiro. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 281-305.
- _____. “A ética do cuidado de si como prática de liberdade”. In Manoel B. da Motta (org). *Michel Foucault. Estratégia, poder-saber. Coleção Ditos & Escritos V*. Tradução de Elisa Monteiro e Inês A. Dourado. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, pp. 264-287.
- _____. “O intelectual e o poder”. In Manoel B. da Motta (org). *Michel Foucault. Estratégia, poder-saber. Coleção Ditos & escritos VI*. Tradução de Ana L. P. Pessoa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003, pp. 371-376.
- Acácio Augusto. “[Municipalismo libertário, ecologia social e resistências](http://www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html)” In *Revista Ecopolítica*, n. 2, 2012, www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html
- Astrid Ulloa. “[A ecogovernamentalidade e suas contradições](http://www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html)”. In *Revista Ecopolítica*, n. 1, 2011, www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html
- Caroline Lambert e Eric Pézet. “Accounting and the Making of *Homo Liberalis*”. In *Foucault Studies*, n. 13, maio 2012, pp. 67-81.
- Edgardo de Castro. “Biopolítica: orígenes y derivas de un concepto”. Cuadernos de Trabajo # 1, 2011, pp.5-12, <http://pt.scribd.com/doc/92168886/CuadernoTrabajo1-Biopolitica-Gubernamentalidad-educacion-seguridad>.
- _____. “O governa da vida”. In *Revista Ecopolítica*, n. 3, 2012, <http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/11391/8300>
- Eva Sas. *Philosophie de l'écologie politique. De 68 à nos jours*. Paris: Les petits Matins, 2010.
- Guilherme Castelo Branco. “Considerações sobre ética e política”. In Vera Portocarrero & Guilherme Castelo Branco. *Retratos de Foucault*, Rio de Janeiro: Nau, 2000, pp. 310-327.
- Jeremy Youde. *Biopolitica surveillance & public health in international politics*. New York: Palgrave MacMillan, 2010.
- John Barry. “Towards a models of green political economy: from ecological modernization to economic security”. In Liam Leonard e John Barry (editors) *Global ecological politics*. Emerald Group Publishing Limited, 2010, pp. 109-128.
- Leila da Costa Ferreira. *A questão ambiental na América Latina*. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- Luc Ferry. *A revolução do amor*. Tradução de Vera Lucia dos Reis. Rio de Janeiro: Objetiva, 2102.
- Maurizio Lazaratto. *O governo das desigualdades*. Tradução de Renato Abramovicz Santos . São Carlos: UFSCAR, 2011.
- Nikolas Rose. *The politics of life stile itself. Biomedicine, power, and subjectivity in twenty-first century*. New Jersey: Princeton University Press, 2007.
- Roberto Sposito. *Bíos. Biopolitics and philosophy*. Mineapolis/London: University of Mineapolis Press, 2008.
- Rodrigo de Castro Orellana “[A ética da resistência](http://www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html)”. In *Revista Ecopolítica*, n. 2, 2012, www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html



- Saete Oliveira. “A grandiloquência da tolerância, direitos e alguns exercícios ordinários”. In *Revista Verve*, São Paulo, Nu-Sol, v. 8, 2005, pp. 276-289.
- Sébastien Malette “[Foucault para o próximo século: ecogovernamentalidade](#)”. In *Revista Ecológica*, n. 1, 2011, www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html
- Simon Dalby. “Environmental security: ecology or international relations?”. In Eric Laferrière e Peter J. Stoett (ed) *International ecopolitical*. Vancouver: UBC Press, 2006, pp. 17-33.
- Sven Optiz. “[Governo não ilimitado: o dispositivo de segurança da governamentalidade não-liberal](#)”. In *Revista Ecológica*, n. 2, 2012, http://www.pucsp.br/ecopolitica/revista_ed1.html
- Thiago Rodrigues. “Segurança planetária entre o *climático* e o *humano*”. In *Revista Ecológica*, n.3 ,2012, <http://revistas.pucsp.br/index.php/ecopolitica/article/view/11385/8298>
- Trent H. Hamann. “Neoliberalismo, governamentalidade e ética”. In *Revista Ecológica*, n. 3, 2012.
- Tzvetan Todorov. *Os inimigos íntimos da democracia*. Tradução de Joana Angélica d’Ávila Melo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

Atividade Programada: CIDADES CONTEMPORÂNEAS: ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES

Docente: Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena

Horário: 2ª Feira - das 14h00 às 17h00 (18/03 a 06/05)

Créditos: 08

Semestre: 1º/2013

EMENTA:

Edificadas a partir de princípios universais, presentes num mundo unificado sob o signo de uma ciência única e universal, nossas cidades e, especialmente as grandes metrópoles, ostentam as marcas daquilo que Ramonet denominou “pensamento único”, cujo caráter é restritivo: o econômico prevalece sobre o político, sobre o vivencial e sobre o simbólico. Sob esse princípio, a par da crise em que encontram as diversas áreas do conhecimento, em que prevalecem as ideias de ordem, regularidade, previsão, controle, otimização, também se encontram exauridos muitos dos conceitos e operadores por meio dos quais as cidades têm sido pensadas, como o planejamento, standardização, técnicas de previsão, tendendo a uma visão reducionista e mecanicista.

Esta atividade visa a propiciar uma reflexão interdisciplinar sobre as cidades contemporâneas a partir de perspectivas teórico-metodológicas que debatem os princípios e conceitos das abordagens tradicionais, buscando novos conceitos e operadores que possibilitem o entendimento da complexidade e multidimensionalidade do espaço urbano.

A partir da reflexão de autores que interrogam as lógicas que presidem a organização e que analisam os discursos sobre as grandes cidades da atualidade em tempos de incerteza, serão discutidas as concepções urbanas que permitem pensar o presente e projetar o futuro da cidade de forma a garantir que a realidade urbana possa ser vivida como experiência humana individual e coletiva, em face das sociabilidades múltiplas, dos impactos das novas tecnologias da inteligência, das mudanças provocadas pelo ciberespaço e da velocidade das

transformações. As discussões serão realizadas a partir dos temas selecionados e apresentados a seguir.

Temas:

- *Perspectivas analíticas para as cidades contemporâneas: entre o local, o global e o virtual.*
- *Metrópoles, pós-metrópoles, metápoles: ordem, desordem, organização.*
- *Espaços urbanos: espaços de poder*
- *Perspectivas de análise e prospectivas para o século XXI: utopias, tecnotopias e projetos para as cidades contemporâneas.*

BIBLIOGRAFIA

- AAS Architecture Studio, La ville écologique/The ecological city. Contributions for a sustainable architecture. Bruxelas, Archives d'Architecture Moderne-AAM, 2006.
- ARANTES, O., VAINER C. e MARICATO E., A cidade do pensamento único. Desmanchando consensos. São Paulo, Editora Vozes, 2000.
- ASCHER, François, Métapolis ou l'avenir des villes. Paris, Éditions Odile Jacob, 1995.
- BURGEL, Guy, La revanche des villes. Paris, Hachette Littératures, 2006.
- CASTELLS, M., A Sociedade em Rede. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2000. Capítulo 6: *O espaço de fluxos.* Tradução de Roneide Venancio Majer.
- DAVIS, Mike, Planeta Favela. São Paulo, Boitempo, 2006. Tradução de Beatriz Medina.
- FOUCAULT, Michel, Segurança, Território, População. Curso no Collège de France. 1977-1978. São Paulo, Martins Fontes, 2008. *Aula de 11 de janeiro de 1978 e Aula de 5 de Abril de 1978.*
- KOOLHAAS, R., A Cidade Contemporânea; Pós-Escrito sobre a Cidade Contemporânea. In: NESBITT, K. (org.), Uma Nova Agenda para a Arquitetura. São Paulo, Cosac-Naify, 2006. Tradução de Vera Pereira.
- LELOUP, M. e BERTONE, M., Le Grand Paris. Les coulisses de la consultation. Paris, Archibooks, 2009.
- LIMENA, M.M. C., Alternativas para as cidades contemporâneas: as experiências de Arcosanti e Le Grand Paris. In: GOUVEIA, E.H., BALTAR, R. e BERNARDO, T., Ciências Sociais na Atualidade. Temáticas contemporâneas. São Paulo, EDUC/CAPES, 2011.
- LEPETIT, B., Por uma Nova História Urbana/Bernard Lepetit. Seleção de textos, revisão crítica e apresentação de Heliana Angotti Salgueiro. Tradução de Cely Arena. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, 2001. *Capítulo 1:*



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

52

Proposições para uma prática restrita da interdisciplinaridade (p. 31 a 43) e *Capítulo 5: É possível uma Hermenêutica Urbana?* (p. 137 a 153).

SOJA, E. W., Six Discourses on the postmetropolis. In: WESTWOOD, S. e WILLIAMS, J., *Imaginig Cities*. New York, Routledge, 1997 (disponível também em espanhol).

A metodologia, as formas de avaliação e os temas a serem desenvolvidos com as indicações bibliográficas (os textos em francês sem tradução brasileira serão traduzidos pela professora) serão apresentados na primeira sessão. A bibliografia complementar será indicada no decorrer das aulas.

Atividade Programada: WALTER BENJAMIN, LEITOR: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E ESTÉTICOS. HISTÓRIA E NARRAÇÃO

Docente: Profa. Dra. Mariza Werneck
Horário: 3ª Feira das 19h00 as 22h00 (Início 05/03)
Créditos: 08
Semestre: 1º/2013

EMENTA:

O projeto de uma crítica da cultura, fim último da obra e do pensamento de Walter Benjamin, construiu-se a partir de dois polos essenciais, a saber, uma profunda atenção à História e uma apurada experiência estética. Em suas reflexões tratou, entre outras questões, do Barroco, do Simbolismo, do Romantismo, do Modernismo, e do Surrealismo.

Em cada um destes movimentos, detectou a presença da História, e seu inequívoco imbricamento com a literatura e as artes. E isso de tal maneira, e tão profundamente, que levou Jeanne Marie Gagnebin a afirmar que, *se relermos as teses “Sobre o conceito de História” à luz destas poucas observações, poderemos observar quanto o método do historiador ‘materialista’ deve à estética proustiana.*

Muitas vezes, no entanto, o aluno de Ciências Sociais, ao adentrar o universo benjaminiano, experimenta certo estranhamento e encontra dificuldades, que podem ser explicadas, talvez, e para além da complexidade da obra de Benjamin, pela falta de intimidade com o texto literário e pela ausência de instrumental teórico necessário para analisá-lo.

Partindo destes pressupostos, o objetivo da atividade é visitar uma pequena parte dos movimentos estéticos e literários referidos por Benjamin em seus escritos, tentando identificar neles as ferramentas metodológicas e epistemológicas que utilizou para forjar seu pensamento.

Trata-se – para citar apenas um exemplo – não de ler o texto “O narrador” e ali encontrar Nikolai Leskov, figura arquetípica da arte de narrar e de trocar

experiências, mas de trilhar o caminho oposto, ler Leskov, e aí encontrar Walter Benjamin, seu leitor.

Observação: Devido, de um lado, à densidade e extensão do repertório benjaminiano, e de outro, ao exíguo número de aulas que compõem a Atividade Programada, algumas escolhas terão de ser feitas, o que implicará na redução da bibliografia. Esta questão será decidida, conjuntamente, por professora e alunos, na primeira sessão do curso.

BIBLIOGRAFIA

- ANDERS, Günter – *Kafka, Pró e Contra: os autos do Processo*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
- ARAGON, Louis – *O camponês de Paris*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- _____ _ *Une vague de rêves*. Paris: Seghers, 2006.
- ARISTÓTELES – *O homem de gênio e a melancolia: o problema XXX*. Rio de Janeiro: Lacerda Editores, 1998.
- BALAKIAN, Anna – *O simbolismo*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BAUDELAIRE, Charles – *As flores do mal*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- _____ _ *Pequenos poemas em prosa*. São Paulo: Hedra, 2011.
- _____ _ *A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- BÉGUIN, Albert – *L'âme romantique et le rêve*. Paris: José Corti, 1991.
- BRETON, André – *Manifestos Surrealistas*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____ _ *Nadja*. São Paulo: Cosac & Naify, 2007.
- CALDERÓN DE LA BARCA, Pedro – *A vida é sonho*. São Paulo: Ed. Página Aberta, 1992.
- _____ _ *O grande teatro do mundo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- GAGNEBIN, Jeanne Marie – *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2011.
- KAFKA, Franz – *Essencial Kafka*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- KLINGER, Friedrich Maxilian – *Tempestade e ímpeto*. São Paulo: Ed. Cone Sul, 1997.
- KOTT, Jan – *Shakespeare nosso contemporâneo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- LAMBOTTE, Marie-Claude – *Estética da Melancolia*. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2000.
- LESKOV, Nikolai – *Homens interessantes e outras histórias*. São Paulo, Editora 34, 2012.
- _____ _ *A fraude e outras histórias*. São Paulo: 2012.



- LOBO, Luíza (org.) – *Teorias poéticas do romantismo*. Rio de Janeiro: Mercado Aberto, 1987.
- LÖWY, Michel – *Romantismo e Messianismo: ensaios sobre Lukács e Benjamin*. São Paulo: Perspectiva / Edusp, 1990.
- _____ – *Walter Benjamin: Aviso de incêndio: uma leitura das teses “Sobre o conceito de história”*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.
- MARAVALL, José Antonio – *A cultura do barroco: análise de uma estrutura histórica*. São Paulo: Edusp, 1997.
- MATE, Reyes – *Meia-noite na História: comentários às teses de Walter Benjamin sobre o conceito de História*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2011.
- NADEAU, Maurice – *História do Surrealismo*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1985.
- POE, Edgar Allan Poe – *O homem da multidão*. Porto Alegre: Editora Paraula, 1993.
- PROUST, Marcel – *Em busca do tempo perdido: No caminho de Swann*. São Paulo: Globo, 1998.
- _____ – *Em busca do tempo perdido: O tempo redescoberto*. São Paulo: Globo, 1998.
- PRAZ, Mario – *A carne, a morte e o diabo na literatura romântica*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996.
- ROMANO, Roberto – *Corpo e cristal: Marx romântico*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1985.
- ROSENFELD, Anatol (org.) – *Autores pré-românticos alemães*. São Paulo: EPU, 1991.
- _____ – *História da literatura e do teatro alemães*. São Paulo: Perspectiva / Edusp. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.
- SHAKEASPEARE, William – *Os dramas históricos* in *Teatro Completo*. Rio de Janeiro: Ed. Agir, 2008.
- SPURGEON, Caroline – *A imagística de Shakespeare*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- STAROBINSKI, Jean – *La mélancolie au miroir: trois lectures de Baudelaire*. Paris : Julliard, 1989.
- TERTULIAN, Nicolas – *Georg Lukács: etapas de seu pensamento estético*. São Paulo: UNESP, 2008.
- Obras de Walter Benjamin:
- *Obras escolhidas*, vols. I, II, e III São Paulo: Brasiliense, 1985/1987/1989.
 - *Origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
 - *Oeuvres, I, II, e III*. Paris: Gallimard, 2000.
 - *Sur Proust*. Caen: Nous, 2010.
 - *Passagens*. São Paulo: Imprensa Oficial (IMESP), 2007.
 - *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Ed. 34, 2011.
 - *Ensaio reunidos: escritos sobre Goethe*. São Paulo: Duas Cidades / Editora 34, 2009.
 - *O conceito de crítica de arte no romantismo alemão*. São Paulo: Iluminuras, 1999.
 - *Romantisme et critique de la civilisation*. Paris : Payot, 2010.
 - *Histórias e contos*. Lisboa : Editorial Teorema, 1992.
 - *Rêves*. Paris: Gallimard, 2009.

Atividade Programada:	MULTIDÃO E AS PRÁTICAS POLÍTICAS DA CONTEMPORANEIDADE
Docente:	Profa. Dra. Rosemary Segurado
Horário:	3ª – feira das 14h00 às 17h00 – (Início 05/03 á 23/04)
Créditos :	08
Semestre:	1º /2013

EMENTA:

A noção de Multidão definida como conjunto de singularidades coloca em destaque a constituição e a ação de novos sujeitos sociais baseados na multiplicidade de práticas sociais e políticas.

Abordar o conceito de multidão em contraposição às noções de: povo, classe social, população, turma e massa.

BIBLIOGRAFIA

- AGUILLERA RUIZ, Oscar (2010). Cultura política y política de las culturas juveniles. *Revista Utopia y Práxis Latinoamericana*. Año 15. No 50 (Julio-septiembre), Maracaíbo, Venezuela. Pp 91-102.
- BLANCO, Victor F.Sampedro (ed). *13-M Multitudesonline*, capítulos 1 e 9, Madrid, Los libros de la Catarata, 2005.
- BORELLI, Silvia. H. S.; LARA, Marcos R.; OLIVEIRA, Rita A.; RANGEL, Lucia H. V.; ROCHA, Rose. M. (2010). “Jovens urbanos, ações estético-culturais e novas práticas políticas: estado da arte (1960-2000)”. In: *Jóvenes, cultura y política en América Latina: algunos trayectos de sus relaciones, experiencias y lecturas (1960-2000)*. Sara Victoria Alvarado y Pablo A. Vommaro (org). Buenos Aires: Homo Sapiens/CLACSO-Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales.
- COCO, Giuseppe & HOPSTEIN, Graciela, *As multidões e o império – entre globalização da guerra e universalização dos direitos*, Rio de Janeiro: DP&A, 2002
- COCCO, G. M., VAZ, Paulo, PACHECO, Anelise, *O Trabalho da Multidão: império e resistências..* Rio de Janeiro :Gryphus: Museu da República, 2002
- COCCO, G. M., NEGRI, A. *GLOBAL- Biopoder e luta em uma América Latina globalizada*. RIO DE JANEIRO : RECORD, 2005
- CREMADES, Javier, *Micropoder – a força do cidadão na era digital*. São Paulo: SENAC, 2009
- DELEUZE, G. & GUATTARI, F., *Conversações*, São Paulo: Ed. 34, 1992.
- DOWNING, John D.H., *Mídia Radical – Rebeldias nas Comunicações e Movimentos Sociais*, São Paulo: SENAC, 2002



- GENNARI, Emilio, *Chiapas, as comunidades zapatistas reescrevem a historia*, Rio de Janeiro, Achiamé, 2002.
- HARDT, Michel, Movimentos em rede, soberania nacional e globalização alternativa in: MORAES, Denis(Org.) *Por uma outra comunicação – Mídia, mundialização cultural e poder*, Rio de Janeiro: Record, 2005
- HARDT, Michael & NEGRI, Antonio, *Império*, Rio de Janeiro: Record, 2001
- _____, *Multidão – guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro, Ed. Record, 2005.
- _____, *Commonwealth*, Harvard University, 2009
- Mazetti, Henrique (2008). “Resistências criativas: os coletivos artísticos e ativistas no Brasil”. *Lugar Comum – Estudos de Mídia, Cultura e Democracia*. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Laboratório Território e Comunicação – LABTeC/ESS/UFRJ – Rio de Janeiro: UFRJ, n. 25-26, mai-dez 2008, pp. 105-120.
- MENGUE, Philippe, *Deleuze et la question de la démocratie*, Paris: L’Harmattan, 2003
- NEGRI, Antonio, *Cinco lições sobre o Império*, Rio de Janeiro: DP&A, 2003

Atividade Programada: **INSTITUIÇÕES E CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO ESTADO**

BRASILEIRO

Docente: Prof. Dr. Edson Nunes

Horário: 3ª Feira - das 19h00 as 22h00 (Início 07/05)

Créditos: 08

Semestre: 1º/2013

EMENTA:

A Atividade Programada consiste no estudo das origens do Estado brasileiro, focando-se na análise das principais escolhas institucionais do “Império do Brasil”, em sua racionalidade e funcionamento, com o objetivo de propiciar uma compreensão mais acurada do processo de construção da cidadania no país. A estratégia é, num primeiro momento, deter-se nos desdobramentos da independência e nos marcos gerias da Constituição de 1824 para, em seguida, mapear o difícil processo de construção institucional capaz de garantir um sistema de direitos e deveres inerentes ao *status* de cidadão. A ênfase, no caso, recai sobre a superação da “questão servil”.

BIBLIOGRAFIA:

1. Geral:

SHAFER, Georg Anton. O Brasil com Império independente. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2007.

CONSTANT, Benjamin. Curso de política constitucional. Granada: Editorial Comares, 2006.

CARVALHO, JOSÉ Murilo de e NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira (Orgs.). Repensando o Brasil dos Oitocentos: cidadania, política e Liberdade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

2. Instituições:

ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de. Representação à Assembléia Geral Constituinte e Legislativa do Império do Brasil sobre a escravatura. *in* ANDRADA e SILVA, José Bonifácio de. Escritos políticos. São Paulo: Obelisco, 1964. pp. 47-70.



URUGUAY, Visconde do. Ensaio sobre o direito administrativo. Rio de Janeiro, Typographia Nacional, 1862. Tomo I.

LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil. São Paulo, Alfa-Omega, 1975. 2^a. Ed.

LINCH, Christian Edward Cyril. *O Império que era república: a monarquia republicana de Joaquim Nabuco*. Lua Nova, São Paulo, 85, 2012.

TORRES, João Camilo de Oliveira. A democracia coroada. Teoria política do Império do Brasil. Petrópolis, Vozes, 1964.

3. Cidadania:

AZEVEDO, Elciene. O direito dos escravos: lutas jurídicas e abolicionismo na Província de São Paulo. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

FONSECA, Marcus Vinícius. A educação dos negros: uma nova face do processo de abolição da escravidão no Brasil. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.

DÁVILA, Jerry. Diploma de brancura. Política social e racial no Brasil – 1917-1945. São Paulo, UNESP, 2006.



Atividade Programada:	METODOLOGIA DE ESTUDO DE GÊNERO: NOVAS ABORDAGENS
Docente:	Profa. Dra. Carla Cristina Garcia
Horário:	4ª – Feira das 14h00 às 17h00 (Início 06/03 à 24/04)
Créditos :	08
Semestre:	1º /2013

EMENTA:

De maneira geral, a teorização levada a cabo pelos estudos de gênero tem se movido ao redor de algumas linhas de investigação bastante claras tais como a análise da relação entre as imagens e os sujeitos sociais representados bem como com a definição da identidade normativa e a conexão que esta mantém com a perpetuação de determinadas estruturas de poder na sociedade. Por isso, quando nos referimos aos estudos de gênero temos que fazê-lo dentro de uma perspectiva teórica que representa um âmbito do conhecimento abertamente pluridisciplinar e como uma área de investigação na qual convergem múltiplos pontos de vista.

Nesta atividade programada procurar-se-á discutir as novas abordagens metodológicas deste campo de estudos.

BIBLIOGRAFIA

- BIRULÉS, Fina. Filosofia y género. Identidades femeninas. Barcelona: Pamiela, 1992.
- COSTA, Albertina. Uma questão de Gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos: 1992.
- DEL PRIORE, Mary. (org.) História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Ed. Contexto, 1997.
- DORA, Denise Dourado. Feminino-Masculino. Igualdade e Diferença na Justiça. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997.
- HILLMAN, James. Tipos de poder. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.
- LASCH, Christopher. A mulher e a vida cotidiana. Rio de Janeiro:Ed. civilização Brasileira, 1999.
- LIPOVETSKY, Gilles. A terceira mulher. Permanência e revolução do feminino. São Paulo: ed. cia das Letras, 2000.



MAGDA, Rosa M. Rodriguez. (Ed.). *Mujeres en la historia del pensamiento*. Barcelona: Anthropos, 1997.
PERROT, Michelle. *Os excluídos da história. Operários, mulheres, prisioneiros*. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1988.
SENNETT, Richard. *Autoridade*. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2001.

PERIÓDICOS:

Arenal. *Revista de Historia de Las Mujeres*. Universidad de Granada, Vol.10,n.1 enero-junio 2003
Debate Feminista, Ano 17, vol. 33, Abril 2006. México DF
Duoda, *Revista de estudos feministas*, vol 7, 1994 e vol 28, 2005, Universitat de Barcelona.
Mora, *Revista del Instituto Interdisciplinario de Estudios de Género*. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires.

A bibliografia completa será fornecida no primeiro encontro.



Atividade Programada: **SOCIOLOGIA DA ALTERIDADE: POBREZA, SEGREGAÇÃO E PRECONCEITO**

Docente: Profa. Dra. Maura Pardini Bicudo Vêras

Horário: 5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (Início 07/03)

Créditos: 08

Semestre: 1º /2013

EMENTA:

O mundo contemporâneo assiste a complexos processos sociais trazidos pelas transformações em curso em relação à economia e cultura globalizadas, alcançando a configuração das cidades, as formas da sociabilidade, as diversas maneiras de tratar a desigualdade e as diferenças. No contexto em que se discutem e rediscutem, constroem-se e se reconstroem conceitos, métodos e abordagens face aos desafios à inteligência das sociedades atuais, a Atividade Programada Sociologia da Alteridade propõe-se discutir a produção do “OUTRO” nas mais diversas situações de convivência nas cidades. Procurar-se-á o debate teórico conceitual sobre a pobreza, em diferentes formas de mensuração e sua crítica, com ênfase nas distintas formas da habitação da pobreza. Não menos importante será discutir as relações da desigualdade social no espaço urbano, enfocando os processos de segregação e a constituição das relações de proximidade e afastamento em seus componentes econômicos, sociais e étnicos, revisitando, assim, os temas de comunidade e sociedade. Pretende-se abordar, finalmente, a questão das auto-identificações na metrópole, as relações de inter-subjetividades, envolvendo diálogos interculturais, bem como processos de discriminação e de preconceito.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, Angela (org) Representando a alteridade, Petrópolis, Vozes, 1998.

Rua Ministro de Godoy, 969 - 4º andar - sala 4E20 - Perdizes - São Paulo - SP - CEP 05015-001

Fone: (55 11) 3670-8517 - e-mail: csopos@pucsp.br

- BARTH, F : *Los grupos étnicos y sus fronteras*, Mexico, Fondo de Cultura Económica, 1976..
- BAUMAN, Zygmunt : *Comunidade. A busca por segurança no mundo atual*, Rio de Janeiro, Zahar ed.,2003.
- _____: *Confiança e medo na cidade*, Rio de Janeiro, Zahar ed. 2009.
- CARVALHO, Edgard . A . *Infernos da diferença*. In SILVA, A A ; CHAIA, M (orgs) *Sociedade. Cultura e Política, ensaios críticos*, São Paulo, EDUC, 2004.
- DANTAS, Sylvia D.(org): *Diálogos Interculturais. Reflexões interdisciplinares, intervenções psicossociais .*, São Paulo, 2012. Instituto de Estudos Avançados-USP. Disponível em www.iea.usp.br.
- ELIAS, Norbert ; SCOTSON, L.: *Estabelecidos e Outsiders*, São Paulo, Zahar, 2000.
- FERNANDES, Florestan: *Comunidade e Sociedade*, S P , C E Nacional, 1973.
- _____; *Investigação etnológica no Brasil e outros ensaios*, São Paulo, Ed. Global, 2009;
- FORTUNA, Carlos ; SILVA, A S : *A cidade do lado da cultura : espacialidades sociais e modalidades de intermediação cultural .* In SANTOS, Boaventura S. (org) *A globalização e as Ciências Sociais*, São Paulo, Cortez, 2005.
- GOFFMAN, Irving: *Estigma, notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*, Rio de Janeiro, LTC, 1988.
- HALL, Stuart. *Da Diáspora, Identidades e Mediações Culturais*, org. por SOVIK, Liv Belo Horizonte, UFMG, 2003.
- KOWARICK, Lucio : *Viver em risco*, São Paulo, Ed. 34,2009.
- MARTINS, José de S : *Fronteiras : a degradação do outro nos confins do humano*, São Paulo, Ed. Contexto, 2ª edição, 2009.
- MOSCOVICI, Serge : *Representação Social da Psicanálise*, Rio de Janeiro, Zahar , 1978.
- PIERUCCI, A . Flávio : *Ciladas da Diferença* , São Paulo, EDUSP, Ed.34, 1999.
- RIBEIRO, Luis Cesar Q. :” Segregação residencial e políticas públicas; análise do espaço social da cidade na gestão do território “. In *Revista Cidades-Comunidades e territórios*, vol.6, Lisboa, FCT- centro de estudos Territoriais, ISCTE, junho de 2003.
- SAN ROMAN, T. *Los muros de la separación . Ensayo sobre alterofobia y filantropia .* Barcelona, Tecnos, Universidad Autonoma de Barcelona,1996.
- SANTOS, Milton: *O espaço do cidadão*, São Paulo, Nobel,1987.
- SAYAD, Abdelmalek : *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo, EDUSP, 1998.
- SCHWARCZ, Lilian ; SILVA QUEIROZ, Renato (orgs) *raça e Diversidade*, São Paulo, EDUSP, 1996.
- SILVA, Tomaz Tadeu (org): *Identidade e Diferença*, Petrópolis, Vozes, 2000.
- VENTURA, Zuenir : *Cidade partida*, São Paulo, Companhia das Letras,1994.
- VERAS, Maura P B : “ Os impasses da crise habitacional em São Paulo ou os nômades urbanos no limiar do século XXI”. In *Revista São Paulo em Perspectiva*. São Paulo. Fundação SEADE, 1987.
- _____: “ Estrangeiros na metrópole, territorialidades e cidadania em São Paulo”. In CARIGNATO, Taeco; ROSA, Mirian; PACHECO, Raul (orgs) *Psicanálise, cultura e migração*. São Paulo, Y M ed. 2002.



_____ : DiverCidade, territórios estrangeiros como topografia da alteridade em São Paulo, São Paulo, EDUC, 2003.

_____ : “ Novos nômades urbanos na cidade contemporânea : desigualdade e exclusão sociais em São Paulo'. In SILVA, A A ; CHAIA, M (orgs) Sociedade, cultura e Política, ensaios críticos, São Paulo, EDUC, 2004.

_____ : *Alteridade e Segregação em São Paulo : habitações da 'pobreza e a produção do "OUTRO "*. Projeto de Pesquisa com Bolsa Produtividade-CNPq, 2010.

_____ : A produção da alteridade na metrópole : desigualdade, segregação e diferença em São Paulo. In DANTAS, Sylvia (org) Diálogos Interculturais. Reflexões Interdisciplinares e intervenções psicossociais. IEA-USP, 2012

WIEVIORKA, Michel : Em que mundo viveremos? Org. VERAS, Maura, São Paulo, Ed. Perspectiva, 2006.

Atividade Programada: VEREDAS DA PESQUISA DE CAMPO: TÉCNICAS QUALITATIVAS DE INVESTIGAÇÃO

Docente:	Profa. Dra. Eliane Hojaij Gouveia
Horário:	5ª Feira - das 14h00 as 17h00 (Início 02/05)
Créditos:	08
Semestre:	1º /2013

EMENTA:

O mundo ocidental, no início do terceiro milênio, vive momentos de ápice tecnológico simbolizados por computadores de última geração e Redes eletrônicas de comunicação. No entanto, o ofício do etnógrafo continua sendo importante para as Ciências Humanas. A própria História anda as voltas com a história oral. Neste sentido, é

que se orienta a proposta de nosso trabalho: Discutir as técnicas qualitativas de investigação, especialmente, história oral, história de vida, suas diferenças, semelhanças e interfaces presenciais e virtuais.

BIBLIOGRAFIA

- Bauer, Martin & Gaskel, G. Pesquisa Qualitativa com texto, Imagem e Som. Vozes, 2003
- Brandão, Carlos Rodrigues. A pergunta de Várias Mãos. Cortez Ed. 2003
- Thompson, Paul. A voz do Passado. Paz e Terra. 1992
- Cardoso, Ruth. A aventura Antropológica. Paz e Terra.
- Pollak, Michel. Memória e Identidade. In: Estudos Históricos. 1922
- Ferreira, Marieta de Moraes. Usos e abusos da História Oral. FGV.
- Minayo, Maria Cecília de Souza, et al Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Vozes
- Amaral, Rita. Pesquisa e Campo em meio virtual. In: Festas brasileira
- Storch, Lea e Cozac, João Ricardo. Relações Virtuais. O lado Humano da Comunicação eletrônica. Vozes.
- Goldenberg, Mirian. A arte de pesquisar. Record.

Atividade Programada:	LEITURAS DE ANTROPOLOGIA RECÍPROCA
Docente:	Prof. Dr. Edgard de Assis Carvalho
Horário:	5ª Feira - das 15h00 as 18h00 (Início 28/02)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

Releitura das partes finais dos volumes três e quatro de *Mitológicas*, de Claude Lévi-Strauss – *A Origem dos modos à mesa*, *O homem nu* - e dos volumes quatro e cinco de *O Método*, de Edgar Morin - *As ideias, a Humanidade da humanidade* – como bases de uma Antropologia recíproca fundada na colaboração das culturas, na equidade da justiça, na religação dos saberes, na universalidade/diversidade do mundo vivo. A erradicação do mal-estar na cultura é a proposta de ambos para a correção das imperfeições do mundo e o equacionamento de uma via possível para o futuro da humanidade.

BIBLIOGRAFIA:

- Claude Lévi-Strauss. *A origem dos modos à mesa*; tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2006. Sétima parte: As regras da civilidade.
- Claude Lévi-Strauss. *O homem nu*; tradução Beatriz Perrone-Moisés. São Paulo: Cosac Naify, 2012. Sétima parte: A aurora dos mitos e Finale.
- Claude Lévi-Strauss. *A Antropologia diante dos problemas do mundo moderno*; tradução Rosa Freire d’Aguilar. São Paulo; Cia das Letras, 2012.
- Edgar Morin. *O Método 4. As Ideias*; tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 1994. Terceira parte: A organização das ideias e Conclusão.
- Edgar Morin. *O Método 5. A humanidade da humanidade*; tradução Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2002. Quarta parte: O complexo humano.
- Edgar Morin. *Diário da China*; tradução Edgard de Assis Carvalho. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- George Steiner. O jardim perdido (sobre Claude Lévi-Strauss). Em *Tigres no espelo e outros textos da revista New Yorker*; tradução Denise Bottman. São Paulo: Globo, 2012.
- Jorge Wagensberg. *Pensamentos sobre a incerteza. 531 frases sobre temas essenciais da vida*; tradução Simone Mateos. São Paulo: Saraiva, 2010.

Atividade Programada: A TEORIA DO PÓS DESENVOLVIMENTO, ECOLOGIA POLÍTICA E O PENSAMENTO DE ARTURO ESCOBAR: CRÍTICA AO DESENVOLVIMENTO, AO ETNOCENTRISMO AO UNIVERSALISMO E A PROCURA DE ALTERNATIVAS AO DESENVOLVIMENTO

Docente: Prof. Dr. Rinaldo Sérgio Vieira Arruda
Horário: 5ª Feira - das 19h30 as 22h30 (Início 04/04)
Créditos: 08
Semestre: 1º/2013

EMENTA:

A(s) teoria(s) do pós desenvolvimento afirma(m) que o conceito e a prática do desenvolvimento é um reflexo da hegemonia norte ocidental sobre o resto do mundo. O pensamento do pós desenvolvimento nasceu nos anos 80, das críticas contra os projetos de desenvolvimento e as teorias usadas para justificá-los. Entende a noção de desenvolvimento como uma ideologia e uma visão social incrustada nos ideais de modernização, os quais promovem a estrutura econômica e social ocidental como um modelo universal que os outros devem seguir e realizar.

Arturo Escobar é colombiano, radicado nos Estados Unidos. Tem ensinado principalmente em universidades norte-americanas, mas também na Colômbia, Finlândia, Barcelona, Sevilla e Inglaterra. Atualmente é professor no Departamento de Antropologia da Universidade de Carolina do Norte em Chapel Hill.

Sua abordagem na antropologia tem por referência a tradição pós estruturalista e pós colonialista, direcionando-se para a ecologia política; antropologia do desenvolvimento, movimentos sociais; a questão do desenvolvimento e política na América Latina. Em todos estes campos ele explora possibilidades de visões alternativas para uma era de pós desenvolvimento.



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

68

Essa atividade programada pretende fazer uma leitura exploratória e uma reflexão conjunta da obra de Arturo Escobar, centrada em alguns de seus trabalhos.

BIBLIOGRAFIA:

Para se ter uma idéia inicial do autor e sua obra recomendamos o acesso a seu site:

<http://www.unc.edu/~aescobar/>



Atividade Programada:	CULTURA E CONSUMO
Docente:	Profa. Dra. Maria Celeste Mira
Horário:	6ª Feira - das 14h30 as 17h30 (Início 05/04)
Créditos:	08
Semestre:	1º/2013

EMENTA:

Um dos aspectos mais definidores da modernidade capitalista, sobretudo a partir da segunda metade do século XX, é o consumo. Desde então, a experiência de consumir vem se entrelaçando a todas as atividades da vida social, tornando-se inseparável das demais, tanto do ponto de vista material quanto simbólico. O objetivo da ATP é debater alguns conceitos relativos ao tema: consumo, consumismo, luxo, necessidade, gosto, estilo de vida, construção de identidades pessoais e coletivas etc. Para tanto, a bibliografia procura recortar autores que, embora com concepções diferentes, e até mesmo divergentes, contribuem para ampliar nossa compreensão da problemática proposta.

BIBLIOGRAFIA:

- BAUDRILLARD, Jean. Teoria do consumo. In *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1981
- BOCOCK, Robert. Consumption and lifestyles. In BOCOCK et al (orgs.), *Social and cultural forms of modernity*. Cambridge/Oxford,: Polity Press/Basil Blackwell, 1993
- BOURDIEU, Pierre. *La distinción. Criterio y bases sociales del gusto*, Madri: Taurus, 1988. (há edição em português)
- CAMPBELL, Colin. *A ética romântica e o espírito do consumismo moderno*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001
- CAMPBELL, Colin. The sociology of consumption. In: MILLER, Daniel. *Acknowledging Consumption*. Routledge, 2005.
- CRANE, Daiana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Editora Senac, 2006
- FEATHERSTONE, Mike. *Cultura de consumo e pós-modernismo*. São Paulo: Studio Nobel, 1995



PUC-SP

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

70

- FORTY, Adrian. *Objetos de desejo: design e sociedade desde 1750*. São Paulo: Cosac Naify, 2007
- GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade pessoal*. Lisboa: Celta, 1994
- HELLER, Agnes e FEHÉR, Ferenc. Da satisfação numa sociedade insatisfeita. In *A condição política pós-moderna*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998
- MIRA, Maria Celeste. *O leitor e a banca de revistas. A segmentação da cultura no século XX*. São Paulo: Olho d'Água/ Fapesp, 2001
- ORTIZ, Renato. Luxo e consumo. In *Cultura e modernidade. A França no século XIX*. São Paulo: Brasiliense, 1991
- ROCHE, Daniel. *História das coisas banais: nascimento do consumo nas sociedades do século XVII ao XIX*, Rio de Janeiro, Rocco, 2000.



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais

71